

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Lucas Bernardo da Silva Ramires

**Instruir, deleitar, moralizar, noticiar e ilustrar: o projeto de modernidade de José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo Santo, em sua *Ensiqlopédia* ou seis mezes de huma enfermidade (Porto Alegre, 1877).**

Porto Alegre

2014

Lucas Bernardo da Silva Ramires

**Instruir, deleitar, moralizar, noticiar e ilustrar: o projeto de modernidade de José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo Santo, em sua Ensiqlopédia ou seiz mezes de huma enfermidade (Porto Alegre, 1877).**

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Costa Avancini

Porto Alegre

2014

Lucas Bernardo da Silva Ramires

**Instruir, deleitar, moralizar, noticiar e ilustrar: o projeto de modernidade de José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo Santo, em sua Ensiqlopédia ou seiz mezes de huma enfermidade (Porto Alegre, 1877).**

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

---

José Augusto Costa Avancini – (Orientador) – UFRGS

---

Alessander Mário Kerber – UFRGS

---

Márcia Ivana de Lima e Silva – UFRGS

Porto Alegre 12 de Dezembro de 2014.

*Por certo que é meu dever*

*Trabalhar quanto eu poder;*

*No que posso – acompanhar;*

*No que posso auxiliar!*

Qorpo Santo

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo investigar o projeto de Modernidade presente nos artigos e discursos de José Joaquim de campos Leão, o Qorpo-Santo. O autor, que foi um intelectual que viveu no Rio Grande do Sul no século XIX, desenvolveu um projeto de modernização da Sociedade sul-rio-grandense a partir do período em que ele foi isolado do convívio social e familiar devido a um processo de interdição judicial por insanidade. A partir da problemática discutida por Marshall Berman a respeito da modernidade e com o auxílio da teoria do Imaginário Social de Bronislaw Baczko, este estudo pretende demonstrar como estrutura-se o projeto de modernização desenvolvido por ele, publicado em seu jornal, e que foi posteriormente reeditado e novamente publicado em 1877, em seu periódico chamado Ensiqlopédia ou seis meses de huma enfermidade. Tais artigos e discursos são um dos aspectos da diversa obra do autor, e trazem uma série de considerações sobre a sociedade sul-rio-grandense, críticas e propostas do autor para resolver as contradições, sanar os males sociais que, segundo o pensador Qorpo Santo, afligiam o seio da Nação. Esses escritos explicitam uma intenção de intervenção que visava à regulação e ao desenvolvimento da sociedade sul-rio-grandense no sentido de um progresso, segundo os princípios defendidos pelo autor, portanto, esses artigos são o foco da análise desta monografia. Esses textos fazem parte da obra conhecida de Qorpo Santo e, assim como as peças de teatro e a reforma ortográfica proposta por ele, eram formas de promover rupturas no imaginário social predominante da época, a fim de instaurar uma nova forma de representação do grupo social que conduzisse a sociedade ao progresso moral, intelectual e material defendido pelo autor.

Palavras-Chave: Qorpo Santo, Imaginário Social, Modernidade, Progresso.

## ABSTRACT

This present monograph aims to investigate the “Modernity Project” within the speeches and articles of José Joaquim de Campos Leão, known as Qorpo-Santo. The author, an intellectual who lived in Rio Grande do Sul in the nineteenth century developed a modernity project to the society, the same one which excluded him of social and familiar life due an a injunction by insanity. From the argue here discussed by Marshall Berman about the Modernity and based on the Social Imaginary Theory of Bronislaw Baczko, this study intend to show how this modernity project was organized, developed and published by the author in his news paper called *Ensiqlopédia or Seiz Mezes de huma Enfermidade*, which was republished and again released in 1877. Those articles and speeches are a part of the vast work of the author and bring various considerations about the society, full of criticism and propositions to solve the contradictions and an antidote to the social antiwelfare that according to him afflicted inner nation. These now monograph focuses on his articles and written pieces with unambiguous attempt of regulation and development in a sense of progress of the sul-rio-grandense society. All those articles were part of the known work of the Qorpo Santo and like the plays and the orthographic remodeling recommended by him were to shatter the social imaginary that was predominant in that time willingly to establish a new way of social group representation that leads to a moral, intellectual and material progress sheltered by the author.

Keywords: Qorpo Santo, Social Imagination, Modernity, Progress.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 BIOGRAFIA DO AUTOR.....</b>	<b>13</b>
1.1 Vida.....	13
1.2 Isolamento.....	21
1.3 Referenciais Teóricos.....	25
<b>2 PROJETO MODERNIZADOR.....</b>	<b>34</b>
2.1 Estado.....	34
2.2 Religião.....	44
2.3 Família.....	48
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>

## INTRODUÇÃO

José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo Santo, foi um obscuro intelectual, escritor e dramaturgo que viveu e produziu uma extraordinária e intrigante obra na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul do Século XIX. Desde a redescoberta de sua obra na década de 1950<sup>1</sup>, Qorpo Santo tem desafiado todos os intelectuais que ousaram debruçar-se sobre sua obra. No século XX, a obra de Qorpo Santo foi considerada extremamente moderna e, mesmo agora, no início do século XXI, ainda é reconhecida como inovadora e de difícil classificação. Na obra de Qorpo Santo, existe uma grande quantidade de artigos que expressam com bastante propriedade uma intenção de intervenção na sociedade sul-rio-grandense; é possível perceber uma intenção de modificação em um sentido específico, que para o autor é o futuro, através de um progresso, que ele não deseja apenas material, mas principalmente um progresso intelectual e moral.

O amplo projeto de modernização social do autor torna-se mais claro quando colocado junto à audaciosa reforma ortográfica que Qorpo Santo sozinho tentou empreender para facilitar o aprendizado e acabar com o problema de normatização da escrita. Conforme o autor, essa reforma tornaria mais fácil e diminuiria o tempo de aprendizagem do idioma. Outro forte indício de um projeto de modernização bem definido é o caráter claramente pedagógico do conteúdo de suas peças teatrais<sup>2</sup>. Porém, é nos discursos e artigos que o projeto de modernização de Qorpo Santo adquire características mais definidas. Esses escritos permitem que se observe um conteúdo ideológico que expressa uma intenção bastante clara de regulação e melhoramento das relações sociais que o autor visa e das quais deseja ser o promotor. Portanto, os discursos e artigos do autor serão o foco de análise desta pesquisa, pois a partir deles

---

<sup>1</sup> O Professor Luís Augusto Fisher, em seu recente livro *Coruja Qorpo Santo e Jacaré: 30 perfis heterodoxos* – aponta que a obra de Qorpo Santo somente iniciou a ser divulgada na década de 50 do século XX a partir do esforço do jornalista e cineasta Aníbal Damasceno Ferreira, que apresentou alguns dos volumes até então conhecidos da *Ensiqlopédia* ao professor Guilhermino César, que posteriormente foi o responsável pela divulgação da obra.

<sup>2</sup> Flávio Aguiar demonstrou em seu estudo chamado *Os homens precários*, que o teatro de Qorpo-Santo estava solidamente ancorado na tradição teatral brasileira do século 19, na comédia de costumes, no teatro realista e nas farsas portuguesas de Antonio José, que na época eram consideradas parte do teatro brasileiro.



poderemos definir, com maior precisão, o projeto de Modernidade de Qorpo Santo presente em sua *Ensiqlopédia*.

Segundo informações a que temos acesso, Qorpo Santo escreveu boa parte de sua obra durante um período de sua vida em que foi afastado do convívio familiar e social devido a um processo que culminou, depois de um longo e exaustivo período de investigações e exames médicos, em uma ordem judicial que o considerou portador de um transtorno mental relacionado, principalmente, à atividade intelectual e à escrita e que, segundo as autoridades competentes da época, tornava-o incapaz de gerenciar seus bens e família. Qorpo Santo foi separado da família e do convívio em sociedade pela acusação de monomania, transtorno mental de difícil classificação que permitia encaixar na definição dessa doença quase qualquer comportamento considerado desviante ou anormal no século XIX. A situação de isolamento e precariedade em que Qorpo Santo foi lançado foi o gatilho que o levou a fazer profundas reflexões sobre diversos aspectos e contradições da sociedade sul-rio-grandense do século XIX. Tal período de afastamento que lhe foi imposto provavelmente foi o que possibilitou ao autor colocar em perspectiva algumas das muitas contradições presentes nas relações sociais da sociedade da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul da segunda metade do século XIX. Esse exílio forçado, somado à alienação judicial de seus bens, colocaram-no em uma posição que permitiu o afastamento necessário para desenvolver um ambicioso projeto de modernização para toda a Província e para o Império.

Toda a produção que se conhece de Qorpo Santo são os volumes conhecidos da *Ensiqlopédia ou seis mezes de huma enfermidade*. Sabe-se que foram publicados pelo menos nove volumes impressos pelo próprio Qorpo-Santo em 1877, que reúnem além dos artigos e discursos tratados nesta pesquisa, peças de teatro, poemas e outras produções. Desta coleção, são conhecidos seis volumes, que estão disponíveis para leitura, na íntegra, em versão fac-similar no site da biblioteca da PUC-RS. Faltam ainda meios adequados nas áreas da literatura e da dramaturgia para desvendar a obra de Qorpo Santo, e isso não é menos verdadeiro no ramo das ciências sociais, em especial na História. A partir da leitura de alguns dos estudos de diversas áreas que foram empreendidos sobre a obra de Qorpo Santo, pode-se perceber que os esforços de pesquisa realizados até agora tratam quase exclusivamente sobre o conjunto de obras

dramáticas do autor e versam principalmente sobre as inovações no que se refere à forma e à linguagem, e não em relação ao conteúdo ou ao conjunto de ideias sobre civilização, desenvolvimento, progresso e modernidade que esse autor utilizou na construção de sua obra, e que constituíram rupturas com a sociedade sul-rio-grandense sob o Império do Brasil, que apenas tateava às cegas e sem rumo em meio ao processo de modernização que avançava rapidamente no mundo ocidental. Nesse sentido, existe a necessidade de se estudar a obra deste autor sul-rio-grandense, já que os estudos existentes não contemplam a disciplina da História. Além disso, os desafios que o estudo da obra de Qorpo Santo trazem ao campo da História fazem aumentar a relevância da investigação sobre seus textos. José Joaquim de Campos Leão, o chamado Qorpo Santo, foi um intelectual membro da elite sul rio-grandense oitocentista excluído política e intelectualmente em virtude de suas idéias, que provocavam rupturas no imaginário social e visavam promover mudanças nos valores e dinâmicas da sociedade sul-rio-grandense. Ele foi considerado um louco, um desviante, que aviltava a ordem estabelecida com sua extraordinária inteligência e suas ideias então consideradas subversivas.

Este trabalho tem como referências principais as questões a respeito da modernidade conforme discutida por Marshall Berman em seu livro *Tudo que é sólido desmancha no ar* e com o auxílio da teoria do Imaginário Social de Bronislaw Baczko para tratar sobre essas questões no contexto da sociedade sul-rio-grandense do século XIX, utilizando tal teoria como ferramenta de controle e normatização social e também como *locus* de disputa e objeto dos conflitos sociais. Qorpo Santo usou seu pequeno jornal e, posteriormente, seu periódico para defender-se das acusações e do estigma da loucura e para atacar os seus inimigos políticos, utilizando-se da imprensa para divulgar suas ideias e tentar inscrevê-las nos círculos intelectuais da província. Qorpo Santo foi um intelectual da elite sul-rio-grandense que, em virtude de suas ideias e manifestações políticas destoantes do paradigma vigente, foi excluído dos circuitos intelectuais e, portanto, não se consagrou como autoridade legítima para manipular o imaginário social, mesmo tendo muito se empenhado nessa tarefa.

Os artigos e discursos de Qorpo Santo demonstram, através de críticas e denúncias, como o autor preconiza as Instituições e valores que, segundo seu

pensamento, norteiam e regulam as relações sociais. A partir principalmente de exemplos de suas relações pessoais e experiência de vida, ele tece considerações a respeito dos valores e do comportamento da sociedade em que está inserido, destaca suas contradições e faz apontamentos, a fim de provocar uma mudança positiva segundo seus princípios, através do manejo do Imaginário Social. A partir disso, o trabalho desta pesquisa tem como foco o papel do Estado, da Família e da Religião como instituições reguladoras do comportamento e do modo de ver e da formação de identidades dos indivíduos em sociedade, além de analisar em que forma a crítica social presente na obra, partindo do pressuposto de que os artigos de Qorpo Santo, em conjunto com outros aspectos de sua obra, fazem parte de um projeto elaborado de modernização da sociedade através da manipulação do Imaginário Social, ao realizar críticas contundentes a respeito dos defeitos e atrasos da sociedade e apresentando sempre propostas de correção e melhoramento para o progresso público.

Para proceder à análise do projeto modernizador presente na *Ensiqlopédia* de Qorpo Santo, esta monografia é estruturada em dois capítulos. No primeiro, Biografia do Autor, faz-se um retrospecto da vida e da obra de José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo Santo. A primeira seção, “Vida” refere-se a um estudo a respeito dos dados biográficos sobre o intelectual, incluindo as diversas atividades que esse homem exerceu nas cidades por onde passou e que lhe renderam o respeito público; início da atividade literária, a adoção do nome pelo qual ficou mais conhecido, além, é claro, do processo judicial em que foi acusado e posteriormente interditado por um transtorno mental na época denominado monomania.

A seção “Isolamento” trata sobre o período em que o autor esteve interditado e foi mantido internado por cerca de seis meses na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Foi nesse período conturbado e cheio de frustrações para Qorpo Santo, que ele começou a desenvolver seu projeto de modernização. O período de isolamento do convívio social e familiar foi muito doloroso para o autor, algo que fica bem claro dada à quantidade de linhas que ele dedica ao assunto em seu periódico. No entanto, este período de isolamento foi o que criou as condições para Qorpo Santo escrever sua famosa obra dramaturgica e para começar a desenvolver um projeto de reforma, melhoramento e modernização da sociedade sul-rio-grandense.

Na seção seguinte, chamada simplesmente de “Referencial”, desenvolve-se os fundamentos teóricos escolhidos para desenvolver a pesquisa e análise do projeto modernizador de Qorpo Santo. Nesta seção, discutem-se as questões a respeito da modernidade conforme a obra de Marshall Berman e também os fundamentos da teoria do Imaginário Social e os conceitos que norteiam a análise deste trabalho de pesquisa.

O segundo capítulo, chamado “Projeto modernizador”, é dividido em três seções onde são abordados os principais focos do projeto do autor. Qorpo Santo afirma que a sociedade possui como bases Instituições fundamentais que devem ser valorizadas e melhoradas para que se possa alcançar o progresso geral e a felicidade pública. Neste sentido, faz-se um levantamento dos intelectuais que foram as principais referências de Qorpo Santo, segundo seus próprios escritos. O sábio poeta português Castilho, o literato brasileiro Antônio Alvares Pereira Coruja e Mariano José Pereira da Fonseca, o Marquês de Maricá, foram os escritores mais citados por Qorpo Santo como as principais influências expressas em seu trabalho.

Na seção chamada “Estado”, desenvolvem-se as críticas e propostas presentes nos artigos de Qorpo Santo referentes à conduta das autoridades governamentais Imperiais – funcionários públicos de todas as áreas – que, segundo o pensamento do autor, são os que compõem a elite instruída e responsável pelo cumprimento das leis, mas também, e ainda mais importante, constituem os guardiões dos valores que são cultivados pela sociedade e, portanto, devido à sua destacada posição na esfera pública, devem dar o exemplo às pessoas comuns do povo, que enxergam no comportamento desses agentes públicos o modelo de conduta a ser seguido. Fica claro, portanto, a grande importância que Qorpo Santo dá ao papel dos agentes públicos, para além das suas funções burocráticas na administração do Estado Imperial.

A seção chamada “Religião” discute o papel da Igreja na organização e regulação da vida espiritual da sociedade. Qorpo Santo aponta os membros do clero como indispensáveis faróis da sociedade no que tange aos assuntos relacionados à fé e à espiritualidade. Qorpo Santo afirma a suma importância do cultivo dos preceitos morais da religião católica para a saúde moral da sociedade. Os princípios morais da religião

são, para o pensador, a expressão da vontade de um Deus todo poderoso e sábio que visa o progresso da civilização. Não há para ele contradição entre o cultivo da religião e da fé para o progresso da humanidade. No pensamento de Qorpo Santo há uma conciliação entre religião e ciência, visto que Deus está presente em todos os aspectos da natureza e também deseja o avanço da mesma e por consequência da humanidade.

A terceira seção, mas não menos importante, chama-se “Família” e trata da instituição que para Qorpo Santo é a menor unidade formadora do corpo social. Para o autor, a família é um microcosmo da sociedade; nela as relações de hierarquia entre marido, mulher e prole são, em menor escala, as mesmas relações que se estabelecem na sociedade. Nesse sentido, a sociedade é o conjunto organizado das famílias que compõem a Nação e, portanto, quanto mais saudáveis as relações familiares, mais saudáveis serão as relações em sociedade. Assim, para Qorpo Santo, o papel da mulher é muito importante como o agente responsável por inculcar os valores e bons costumes nas crianças, já que, segundo o autor, são as mulheres os primeiros preceptores da juventude.

Com este trabalho de pesquisa e análise da obra de Qorpo Santo, pretende-se demonstrar como estrutura-se o projeto de modernização de autor. A partir de alguns princípios, o pensador desenvolveu ideias e um conjunto de estratégias para manipular o Imaginário Social a fim de estabelecer rupturas no imaginário romântico que em grande medida pautaram a política e a literatura do Império do Brasil no século XIX. Os escritos de Qorpo Santo não reproduzem exatamente os valores e ideias do Romantismo, eles visavam promover uma revisão de costumes que levaria o progresso e a felicidade geral à sociedade sul-rio-grandense e à civilização brasileira. Para tanto, é preciso evitar os rótulos e preconceitos que se cristalizaram a respeito de tudo que se refere ao pensador José Joaquim de Campos Leão, porque, como aponta o Professor Luís Augusto Fisher, é hora de descobrir a lucidez de Qorpo Santo!

## 1. BIOGRAFIA DO AUTOR

### 1.1 Vida

José Joaquim de Campos Leão nasceu em 19 de abril de 1829, na Vila do Triunfo, na província de São Pedro do Rio Grande do Sul<sup>3</sup>. Nascido em uma família branca de posses modestas, fazia parte de uma pequena classe média urbana em uma sociedade dividida entre senhores e escravos, em que dominavam as grandes propriedades rurais e a vida no campo. Em 1839 seu pai faleceu, e no ano de 1840, portanto aos onze anos de idade, mudou-se para Porto Alegre, onde estudou gramática e preparou-se para trabalhar no comércio. Entrou para a casa comercial de José Francisco dos Santos Pinto no começo do ano de 1842. Durante os anos de 1846 e 1847, José Joaquim de Campos Leão fez diversas viagens pelo interior da Província na função de fazer cobranças para a Casa Comercial de Belarmino Peixoto de Oliveira, sediada na Vila de Cachoeira. José Joaquim de Campos Leão não cursou nenhuma das academias de ensino superior do Império porque, provavelmente, sua família, conforme mencionado anteriormente, de posses modestas, não tinha condições de pagar os estudos do filho. Em 1850 habilita-se para o Magistério Público, o qual exerceu entre os anos de 1851 e 1855, como professor de primeiras letras. Em 1851, ele participou da fundação de uma Loja Maçônica e criou um grupo de representação teatral em Santo Antônio da Patrulha.

Em maio de 1855 ele deixa o cargo de Professor em Porto Alegre para retornar ao interior e cuidar de sua mãe, que se encontrava doente. José Joaquim de Campos Leão casou-se neste mesmo ano com Inácia de Campos Leão, com quem teve três filhas e um filho. Depois de um surto de Cólera<sup>4</sup>, assumiu a Direção do Colégio São João em Porto Alegre. O autor afirma em sua autobiografia ter sido nomeado Capitão de

---

<sup>3</sup> O estudo crítico de Guilhermino César no livro *Qorpo Santo Teatro Completo*, Coruja, o livro *Qorpo Santo e Jacaré : 30 perfís heterodoxos* de Luis Augusto Fisher e a própria *Ensiqlopédia de Qorpo Santo* foram as principais fontes de informação sobre a biografia de Qorpo Santo.

<sup>4</sup> Um Surto de Cólera atingiu a província do Rio Grande do Sul, em outubro de 1855. A cólera tinha uma fama aterradora – a doença foi um dos grandes flagelos do século XIX. Antes mesmo de chegar às grandes capitais europeias, a moléstia já chamava a atenção pela rapidez, virulência e grau de mortalidade. Originária da região do delta do Rio Ganges, na Índia, a epidemia avançou para o Ocidente em ondas a partir de 1817.

Voluntários da Pátria em 1856; segundo ele, a nomeação não foi publicada por intriga e inimizade com o então Ministro da Guerra Ferraz<sup>5</sup>. Em 1857, devido a uma doença respiratória, mudou-se com a família para a Cidade de Alegrete, onde fundou o Colégio de ensino primário e secundário Alegretense, do qual foi professor e diretor. Aos poucos, foi adquirindo respeitabilidade como figura pública; escreveu para jornais locais e em 1860 foi eleito vereador daquele município, onde também exerceu o cargo de delegado de Polícia<sup>6</sup>. Por volta dos trinta anos, ou seja, entre 1859 e 1860 José Joaquim de Campos Leão adotou o nome de Corpo Santo, que mais tarde, em função de seu projeto de reforma ortográfica, passou a ser grafado como Qorpo Santo<sup>7</sup>. Para fins de normatização, neste trabalho vou utilizar a grafia reformada do nome escolhido pelo autor.

No começo da segunda metade do século XIX, a província de São Pedro do Rio Grande do Sul, como periferia do Império do Brasil, ainda era bastante atrasada e carecia de muitas melhorias. Depois do fim da Guerra dos farrapos (1835-1845) houve um período de tranqüilidade, e começaram a ser implementadas uma série de melhoramentos urbanos em Porto Alegre. O comércio de animais para transporte de cargas e carne para o centro do Império trouxe novamente prosperidade aos estancieiros e charqueadores sul-rio-grandenses. Alguns dos imigrantes alemães que chegaram nas primeiras décadas do século XIX estavam ascendendo e tornando-se também comerciantes de sucesso. Porto Alegre desenvolve-se, são construídos muitos prédios e melhorias urbanas, mas a modernidade europeia ainda é muito mais um ideal do que uma realização, haja vista que os aparatos urbanos advindos dos avanços científicos que ocorreram naquela época ainda estavam distantes de serem largamente implantados nas cidades da província. Em muitos de seus artigos é possível constatar que Qorpo Santo conheceu em profundidade os problemas urbanos da capital e do interior da província, e

---

<sup>5</sup> Ângelo Moniz da Silva Ferraz, o Barão de Uruguaiana, foi presidente da província do Rio Grande do Sul de outubro de 1857 até abril de 1859 e ministro da Guerra no durante os anos de 1865 a 1866.

<sup>6</sup> QORPO-SANTO. Teatro completo. Estudos Críticos e Notas por Guilhermino César. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro; FUNARTE, 1980. p. 13.

<sup>7</sup> O próprio autor explica no segundo volume de sua *Ensiqlopédia* que “Se a palavra Corpo-Santo foi me infiltrada em tempo que vivi completamente separado do mundo das mulheres, posteriormente, pelo uso da mesma palavra hei sido impelido para esse mundo” (apud CESAR, op. Cit, 1990. P. 46).

o quanto se empenhou através de seu jornal e da atividade política propriamente dita para resolver os problemas por onde quer que passasse. Em suma, Qorpo Santo tinha uma crença firme e inabalável de que um grande melhoramento era possível e mantinha o desejo ardente de levá-lo a toda parte.

Qorpo Santo publicou em seu periódico que em pelo menos duas ocasiões no ano de 1862 fez um requerimento à assembleia provincial, solicitando licença e um auxílio de custos de dois contos de réis anuais pelo espaço de dois anos “para ir a Europa estudar o que de melhor haja sobre tal ramo de serviço público; bem persuadido poder voltar enriquecido de conhecimentos que, derramados por seus jovens comprovincianos lhes possam ser de suma utilidade” (QORPO SANTO, volume I, p.109). Por volta deste mesmo ano surgiram acusações de insanidade contra Qorpo Santo, cujas razões ainda são pouco claras, e que levaram as autoridades a decretar a internação compulsória dele em um sanatório com diagnóstico de uma suposta exaltação cerebral – ou monomania relacionada ao exercício da escrita. Sua esposa Inácia solicitou interdição judicial de seus bens; no entanto, os dois médicos apontados pelo Juiz de Órfãos e Ausentes para examinar e proferir um diagnóstico a respeito da sanidade ou insanidade do professor entraram em contradição e, em vista disso, a resolução das autoridades foi a sua internação compulsória. Fica claro, com base em tais acontecimentos, que mais importante que impedir Qorpo Santo de gerenciar seus bens ou preservar as posses da família dos desígnios de um lunático era silenciar a pena do escritor e retirar-lo da atividade de ensino, livrando os alunos de suas ideias consideradas nocivas devido à sua suposta desordem mental.

Qorpo Santo atuou com alguma relevância e possivelmente teria tido uma carreira bastante significativa na política provincial, não fosse a perseguição política que sofreu e as acusações de insanidade que mancharam a reputação e a carreira política do professor. Antes do início de seus problemas judiciais, Qorpo Santo foi eleitor especial na vila de Santo Antônio da Patrulha e também vereador na Câmara municipal de Alegrete. Como aponta Helga Piccolo, a experiência da Guerra dos Farrapos deixou um legado de indefinição político-partidária na província do Rio grande do Sul:

A partir de 1846, quando recomeçaram os trabalhos da Assembleia Provincial, os efeitos da guerra civil que devastara o Rio Grande



do Sul se fizeram sentir politicamente. Notava-se uma prostração nas atividades políticas. Os representantes da província pautavam por sua atuação por uma indefinição político-partidária. A Assembleia era “um juntamento amorfo de homens mais propensos ao conservantismo”. (PICCOLO, 1998, p.49).

Ainda segundo a mesma historiadora, a articulação de um partido conservador foi muito difícil na província por duas principais razões: os liberais tinham grande proeminência, pois seus quadros eram formados pelos grandes proprietários de terras e escravos, diferentemente do que ocorria no restante do Império, e também pelas divisões internas que fragilizavam os conservadores da província. Nas décadas seguintes ainda persistiu uma indefinição político-partidária no Rio Grande do Sul, mas era possível notar uma polarização entre conservadores e liberais através de seus discursos (PICCOLO, 1998, p.49). Nesse contexto de indefinição de posições partidárias, é possível entender o posicionamento de Qorpo Santo: ao mesmo tempo em que ele afirma-se um conservador, ele admite como válidas e positivas muitas das propostas dos liberais. Analisando os artigos em que o pensador se posiciona e se define politicamente, é possível notar que Qorpo Santo tem muito mais em comum com os liberais do que ele mesmo admite. O seu declarado conservadorismo refere-se muito mais ao valor que ele dá as instituições-base da sociedade e aos bens materiais ou pecuniários. O resultado desta dialética entre conservadorismo e liberalismo no pensamento do autor é que ele se proclama “conservador progressista”.

Não precisamos repetir para sermos conhecidos, porque nossos atos e nossas palavras todos os dias o expressam que somos conservadores-progressistas: conservadores por que queremos a conservação de tudo quanto possuímos de bom; progressistas porque não queremos que se poupem, nem poupamos esforços para a aquisição de tudo quanto há de melhor, sempre dentro dos limites que traçam as leis, e religião do nosso Império sempre tendo em vista os interesses gerais e particulares; sempre evitando os males de qualquer espécie, e promovendo todo o bem possível. (QORPO SANTO volume VII, p. 24).

Em um artigo mais longo, Qorpo Santo discorre mais claramente sobre os detalhes de seu posicionamento político. Fica bastante claro seu comprometimento com a ordem e a legalidade, o que o aproxima dos conservadores, ao desqualificar com veemência a legitimidade do direito dos povos de se levantarem em armas para derrubar um governo opressor, como era defendido pelos liberais. Porém, chama atenção o autor afirmar não ter preferência por qualquer forma de governo, seja ele monárquico ou

republicano, desde que sejam cumpridas as leis e os cidadãos tenham seus direitos e liberdades garantidas, o que o aproxima dos liberais ou mesmo dos republicanos.

Parece que esta experiência dolorosa nesta província, é lição que nos deve ficar gravada eternamente na memória para nunca mais lembrarmos-nos de armas para fazermos triunfar nossas ideias sobre forma ou sistema de governo.

O que aconteceu em nossa província, se sucedeu em todas as outras que se revoltaram contra o que estava estabelecido e à força das armas pretenderam substituir.

Agora digo mais – Eu não me importo com sistemas de governo: nem com quem governar para mim é indiferente esta ou aquela forma: tão útil me-é (e sem dúvida é a pluralidade dos brasileiros) que governe um príncipe, como um imperador, um rei, uma rainha, um presidente em uma província, um chefe geral no Estado, etc, etc.

O que, porém, me não é indiferente por que quero ter garantias de vida, propriedade, liberdade, família, etc, é que as leis feitas nas câmaras pelos representantes da Nação – não sejam cumpridas por aqueles que tem o impreterível e restrito dever de as cumprir e fazer que se cumpram.

Tudo o mais são formas que em nada aumentam ou diminuem a felicidade geral e mesmo individual do povo brasileiro.

São estes sólidos princípios de sábia e eterna justiça que me moveram a estabelecer um jornal e que publicarei enquanto forças tiver e amigos que como eu pensam, e como eu querem viver, e como eu trabalham. (QORPO SANTO, Volume VII, p. 39).

Provavelmente a partir de sua atuação política e mais certamente escrevendo artigos para os jornais da província, o que ainda não foi possível verificar a partir desta pesquisa, Qorpo Santo começou a angariar a inimizade de alguns políticos. O Juiz de Órfãos e Ausentes de Porto Alegre, Augusto Cezar de Pádua Fleury<sup>8</sup> e o suplente do mesmo cargo, Antônio Correia de Oliveira<sup>9</sup>, foram os principais agentes públicos responsáveis pela interdição de Qorpo Santo. Diversas vezes na *Ensiqlopédia* ele faz denúncias e reclamações a respeito da atuação desses dois membros do poder judiciário que, segundo o autor, eram notadamente criminosos e cometeram atos indignos de suas posições. Depois de uma das alternâncias entre Conservadores e Liberais que ocorreram durante o Império, em que os Conservadores foram chamados novamente ao poder pelo Imperador, Qorpo Santo comemora e solicita que o novo gabinete Conservador demita

---

<sup>8</sup> Augusto Cezar de Pádua Fleury era proveniente de uma família abastada de Goiás ; formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo e atuou em vários cargos no poder judiciário em outras províncias do Império.

<sup>9</sup> Antônio Correia de Oliveira chegou a ser presidente da província – ele foi o terceiro vice presidente da província e assumiu o cargo na ausência de seu titular.

os políticos Liberais de seus cargos na província, em especial os juizes responsáveis pela sua interdição. No entanto, a subida novamente dos Conservadores ao poder não trouxe alívio da perseguição política para Qorpo Santo, por que:

No final da década de sessenta, na esteira da subida do gabinete conservador do Visconde de Itaboraí ao governo central em 1868, outras definições políticas haviam ocorrido no Rio Grande do Sul com a reorganização do Partido Conservador. Nele abrigou-se a maioria dos liberais progressistas identificados, como os conservadores, com o *status quo*. Portanto, não ocorreu no Rio Grande do Sul o mesmo processo ocorrido no Rio de Janeiro onde, no bojo da crise política provocada pela queda do gabinete Zacarias e da ascensão do gabinete Itaboraí, a rearticulação partidária uniu liberais históricos e liberais progressistas, tendo os programas de 1869 firmado posições existentes dentro do “novo” Partido Liberal. (PICCOLO, 1998, p.57).

Assim, o novo ministério Conservador que subiu ao governo central não alterou o panorama político provincial que era pautado pela proeminência dos liberais, mesmo havendo um gabinete Conservador que manteve suas posições privilegiadas e cargos na província. A ascensão do Gabinete de Itaboraí e a entrada de liberais progressistas para o Partido Conservador na província não fortaleceu o partido.

No Rio Grande do Sul, o Partido Liberal era a principal força política, representando os interesses dos pecuaristas locais, que constituíam a elite econômica. Tal era a força dos liberais, que diferentemente do que aconteceu no Centro do País, na província não se formou um “partido conservador” antes do final da Guerra dos Farrapos. Somente em 1848 o presidente da província empenhou-se na articulação de “elementos conservadores” e conseguiu organizar o Partido Conservador, aproveitando-se da conjuntura favorável, uma vez que os conservadores haviam retornado ao poder em nível nacional. (Kühn, 2011, p.97).

Em 1868, Qorpo Santo foi levado ao Rio de Janeiro, para ser novamente avaliado por especialistas. Depois de mais de um mês em que esteve internado no Hospício de Dom Pedro II e, posteriormente, na casa de saúde particular Dr. Eiras, uma junta de médica chefiada por um dos médicos mais renomados da época, João Vicente Torres Homem<sup>10</sup>, declararam-no apto a administrar bens e família.<sup>11</sup> Todavia, pouco

---

<sup>10</sup> João Vicente Torres Homem foi membro da Academia Nacional de Medicina e também foi por muito tempo médico pessoal do Imperador Dom Pedro II.

mais de um mês após sua volta a Porto Alegre, mesmo possuindo documentação que lhe dava salvo conduto e atestava sua perfeita saúde, o professor sofre novamente uma série de problemas judiciais, perde os seus direitos civis e o controle de seus bens. Qorpo Santo também foi privado de sua carreira de professor, um dos fatores que lhe conferiam relevância social e abriram as portas da carreira política, considerado inapto para o magistério, proibido de escrever e retirado do convívio familiar.

A maioria dos problemas de Qorpo Santo com a justiça ocorreu no contexto da Guerra do Paraguai (1864 a 1870). Esse conflito foi um dos eventos mais importantes do Segundo Reinado e gerou uma grande comoção nacional. A invasão do território do Império do Brasil pelo exército paraguaio e em especial as invasões das cidades de São Borja, Itaqui e Uruguaiana e as humilhantes derrotas sofridas pelas milícias sul-rio-grandenses causaram forte abalo político e social. O fiasco das derrotas das milícias provincianas frente ao moderno e bem treinado exército do Paraguai foram tão fortemente sentidas no Império, que fez o Imperador vir até a província para acompanhar mais de perto as operações de reconquista das cidades invadidas pelos paraguaios, como aponta Wilma Costa,

a invasão do Rio Grande do Sul e a virtual inércia das forças que deviam defende-lo causaram enorme comoção nacional, não apenas pela importância estratégica da província, como pela descoberta da vulnerabilidade de sua milícia, na qual o Império se habituava a depositar uma confiança quase mítica (1996, p. 172-173).

Essa conjuntura de comoção provincial devido à invasão e as sucessivas derrotas sofridas pela orgulhosa milícia sul-rio-grandense pode ser uma das razões para que o caso de Qorpo Santo e seus problemas com a justiça passassem de certa forma despercebidos. A arbitrariedade da decisão pela interdição judicial e internação sem provas de Qorpo Santo pelo Juiz de Órfãos e Ausentes não foi motivo de maiores debates provavelmente devido ao fato de que as atenções do público e da imprensa estavam voltadas para os acontecimentos da guerra que estava acontecendo na província.

---

<sup>11</sup> QORPO-SANTO. Teatro completo. Estudos Críticos e Notas por Guilhermino César. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro; FUNARTE, 1980. p. 20.

Sobre a exclusão social que Qorpo-Santo sofreu, nos informa Athos Damasceno Ferreira, em 1940, que “Qorpo Santo não tirou os pés daqui. E nunca pôs os pés em agremiações, academias, rodinhas; sociedades ou o que quer fosse. Foi um solitário. Um esquisitão. Um maluco” (FERREIRA, 1940, p.31). Apesar da afirmação de Athos Damasceno Ferreira, é possível encontrar vários elementos que apontam que Qorpo Santo teve uma vida social bastante saudável. José Joaquim de Campos Leão construiu uma reputação admirável como professor público e particular de primeiras letras, participava frequentemente de saraus e reuniões na Sociedade Bailante de Porto Alegre, foi também membro da maçonaria e correspondia-se frequentemente com amigos e familiares. Fica claro que os constrangimentos judiciais a que foi submetido e o período de internação como louco arruinaram a reputação pública de Qorpo Santo provavelmente para além de qualquer reparação. Depois de um período de interdição, de alguma forma Qorpo Santo consegue alguma liberdade de ação novamente, suficiente para que em 1877, já usando abertamente o nome de Qorpo Santo, o escritor receba um alvará municipal para abrir uma tipografia<sup>12</sup>, o que lhe deu as condições para publicar novamente seu jornal intitulado “*A Justiça*”. Qorpo Santo usou-o tanto para defender-se publicamente dos ataques e perseguições dos adversários políticos e intelectuais, quanto para promover o que creio ser um projeto de modernidade que o autor formulou a partir de suas experiências, e que tinha o objetivo de engendrar rupturas no Imaginário Social sul-rio-grandense do século XIX.

É fácil ver como os modernos intelectuais, aprisionados nessas ambiguidades imaginam formas radicais de sair da armadilha: no seu caso as ideias revolucionárias brotarão de modo direto e intenso de suas necessidades pessoais. Contudo as condições sociais que inspiram seu radicalismo servem também para frustrá-lo. (BERMAN,2011, p.144).

Dos pelo menos nove volumes que sabemos terem sido impressos da *Ensiqlopédia ou Seis Mezes de huma Enfermidade*, restam apenas uns poucos exemplares de cada um dos sete volumes conhecidos, dois permanecem perdidos. Outras obras, como alguns livros com produções diversas e até um romance que Qorpo

---

<sup>12</sup> QORPO SANTO As Relações Naturais e outras comédias. Fixação do texto estudo crítico e notas por Guilhermino Cesar. Porto Alegre: Edições da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1969. p. 41.

Santo teria escrito, segundo informações presentes na *Ensiqlopédia*, também estão perdidos. Qorpo Santo faleceu prematuramente em 1º de maio de 1883, aos 54 anos de idade, na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, vítima de tuberculose. Sabemos que prosperou bastante financeiramente, segundo os padrões da época, devido aos vultosos bens que constam do auto de inventário<sup>13</sup>. Na data de sua morte consta que possuía várias casas na Rua do Ouvidor ou da Ladeira, atual General Câmara, uma quantidade apreciável em dinheiro, prata e ações de algumas Companhias. O professor, escritor, pensador, político, dramaturgo, poeta e jornalista morreu cedo, deixando uma obra de valor inestimável e ainda muito pouco conhecida e valorizada, que faz a ligação entre passado e futuro, entre o antigo e o moderno, e dessa forma conecta-se à nossa contemporaneidade (AGUIAR, 1975). Na obra *Os homens precários*, Flávio Aguiar aponta que “graças à escassez de outras fontes, a vida de Qorpo Santo mesclou-se de modo inextricável com sua obra literária”.<sup>14</sup> A partir dessa constatação, devemos considerar que talvez parte das informações presentes na biografia de Qorpo Santo publicada na *Ensiqlopédia* seja ficcional, criadas pelo autor para constituir uma representação que julgou mais adequada de si mesmo para a posteridade.

## 1.2 Isolamento

O processo de interdição que foi movido contra Qorpo Santo por sua esposa, Inácia Maria de Campos Leão, teve como justificativa a afirmação de que o professor José Joaquim de Campos Leão desenvolveu um transtorno mental que se expressava através de uma compulsão por escrever. Neste trabalho de pesquisa, escolhi evitar indagar sobre a alegada loucura de Qorpo Santo, visto que tais indagações e especulações baseiam-se apenas nos resquícios de um senso comum sobre o autor, devido a seu comportamento considerado excêntrico e, principalmente, às suas idéias, que foram incompreendidas pelos seus contemporâneos. A suposta desordem mental estaria prejudicando também as faculdades mentais e julgamentos do professor, levando-o a dilapidar os bens da família e tornando-o inapto para continuar exercendo o

---

<sup>13</sup> Ibidem. p. 34.

<sup>14</sup> AGUIAR, Flávio. *Os homens precários: inovação e convenção na dramaturgia de Qorpo Santo*. Porto Alegre: A Nação/Instituto Estadual do Livro, 1975. p. 33.

magistério público. A partir dessas informações é possível observar que o até então modesto e bem reputado professor já havia começado a trilhar o caminho da produção literária; no entanto, segundo o próprio escritor, foram as acusações de insanidade e o processo de interdição que o fizeram começar o trabalho intelectual que deu origem à *Ensiqlopédia* e que, entende-se, é a expressão de um elaborado projeto modernizador. “Foi exatamente quando começaram tais atos violentos que eu comecei também a tomar notas para nesta data escrever a *Ensiqlopédia*”. (QORPO SANTO, Volume II, p.10).

Por volta de 1864 o autor esteve interdito e foi mantido internado por cerca de seis meses na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Nas palavras de Qorpo Santo, “As privações a que não sei por que poder hei sido condenado hão produzido os seguintes efeitos – Maior soma de trabalho útil a mim e a outros; maior número de bons exemplos; inúmeras outras ações tendentes sempre ao bem público” (QORPO SANTO Volume I, p.116). Portanto, os artigos e discursos do autor são resultado de reflexão intelectual e representam um discurso ideológico que perpassa toda a sua obra, e que pode ser compreendido através do confronto das ideias presentes nas propostas do autor e nas críticas que o autor faz das relações sociais.

As numerosas violências de que fui vítima tanto partidas de autoridades legalmente constituídas como de pessoas do povo, privando-me de todos os meus direitos, quer como homem, quer como cidadão brasileiro, compeliram-me a tão grande trabalho espiritual; as faculdades de minha alma sentiram-se tão enfraquecidas – que por duas vezes, meu corpo no estado da mais perfeita saúde – julguei-me morto: na primeira fortificou-me esse virtuoso frade a que levantaram-se templos neste Império e em Portugal; na segunda – contato de almas fortes de amigos então sinceros. (QORPO SANTO, Volume II, p.17).

Para analisar corretamente os escritos presentes na obra de Qorpo Santo, se faz necessário deixar de lado os rótulos e preconceitos comuns referentes a tudo que esse intelectual escreveu e tentar entendê-los como parte do projeto de modernização de um intelectual moderno. Um pensador que via na educação, no teatro, na literatura e na imprensa uma forma de inculcar valores, educar e também influenciar as decisões políticas e sociais na Província. Seus artigos e discursos, peças teatrais e poemas publicados em seu jornal e na *Ensiclopédia*, foram o instrumento pelo qual o autor tentou se defender e expor sua revolta contra as autoridades por quem foi perseguido. Ainda mais significativo é ressaltar que a publicação dessas obras era o modo que o

autor acreditava ser o meio mais abrangente e eficaz de buscar o diálogo com outros intelectuais locais e de tornar públicas as ideias que lhe pareciam ser a solução para as contradições sociais e que, segundo ele, afligiam a sociedade sul-rio-grandense e atrasavam o progresso geral e a felicidade pública da nação.

O *Fausto* de Goethe nos fornece o arquétipo do intelectual moderno forçado a “vender-se” para tornar o mundo diferente do que é. Fausto também incorpora um complexo de necessidades inerentes aos intelectuais: eles são movidos não apenas pela necessidade de viver, partilhada com todos os homens, mas pelo desejo de se comunicar, de se engajarem um diálogo com seus companheiros humanos. Todavia o mercado de mercadorias culturais provê a única media através da qual um diálogo em escala pública pode ocorrer: nenhuma ideia chega a atingir ou modificar os modernos, a não ser que possa ser colocada no mercado e posta a venda. Assim eles se tornam dependentes do mercado não só em termos de sobrevivência material mas também em termos de sustento espiritual – um sustento para cuja provisão eles sabem que não podem contar com o mercado. (BERMAN, 2011, p.143).

O aspecto mais importante a ser analisado na obra de Qorpo Santo, para entender suas ideias de progresso e como ele visava modernizar a sociedade sul-rio-grandense daquela época, é analisar como ele preconiza os papéis das instituições que são os pilares em que está assentada a sociedade: Estado, Religião e Família; e como as relações sociais estabelecidas apresentavam-se na sociedade da época a partir das críticas do autor às práticas correntes.

Seria mesmo uma fatal calamidade para o povo que quisesse constituir-se Estado – repelir os Dez Mandamentos da lei de Deus – que todo o Mundo enxerga – e as aspirações de Nosso Senhor Jesus Cristo – que vive em nós eternamente – patenteados pelos verdadeiros cristãos.  
Querer viver sem leis, sem a religião da alma e do coração – não é viver; - é querer morrer! - tanto para Deus – como para os homens... é condenar-se a vida material, a miserável dos répteis; malévola e desgraçada das feras! (QORPO SANTO, Volume VII, p.3).

A ideia de Progresso é muito importante para Qorpo Santo. O progresso humano, que ele qualifica como progresso moral e intelectual, tem um grau de importância superior, visto que o autor entende que são estes os que verdadeiramente promovem o avanço da civilização e, como nas palavras do próprio autor, o “progresso geral e a felicidade pública”. Progresso material refere-se à técnica e aos melhoramentos



físicos decorrentes da aplicação daquela, como telégrafo, trens e demais melhoramentos urbanos, sendo considerados secundários para o autor. “Do progresso moral, passamos ao progresso intelectual, destes fatos combinados, ao progresso material: preferir este àqueles, é erro crasso de administração”. (QORPO SANTO, Volume VII, p.4).

O intelectual Qorpo Santo entende que a civilização assenta-se sobre alguns pilares fundamentais: Estado, Família e Religião. O autor reiteradamente afirma que essas instituições constituem base essencial para que qualquer civilização possa alcançar o progresso da modernidade e a felicidade geral; portanto, ele prega a observância às leis, o respeito à Família e à Religião. Não se trata apenas de moralismo para Qorpo Santo, mas de um ideal, de uma visão, de um projeto modernizador que contempla esses princípios e Instituições como aliados e não entraves. Os intelectuais brasileiros do século XIX foram, em sua maioria, muito influenciados pelo romantismo europeu. O romantismo, como ele se expressou no Brasil, tinha características diferentes: eles adotaram com entusiasmo a noção de progresso, mas de modo diferente do que ocorreu na Europa; os brasileiros tinham uma visão bastante positiva de progresso – aqui era necessário educar os bárbaros e transformá-los em algo semelhante ao cidadão europeu.

Nas falas dos que se mostravam orgulhosos de uma posição, cada vez mais ocupavam lugar de destaque termos como civilização, Utilidade, Luzes, Associação, Razão e Progresso, como se eles tivessem ganho importância em função primordialmente da trajetória que percorriam e que, sem dúvida, também traçavam, e não tivessem sido tomados de empréstimo às nações industriais da Europa que trilhavam um caminho diverso (MATTOS, 2011, p.25).

As características que outros escritores que trataram sobre Qorpo Santo veem como moralismo é a expressão de um homem que se achava em posição, ao menos intelectual, de mostrar ao povo da província e também de todo o Império quais seriam os rumos mais adequados a se tomar para que todos pudessem alcançar o progresso geral e a felicidade pública. O autor revela em seus escritos grande influência de um intelectual em especial, de quem o autor diversas vezes se assume como discípulo: Mariano José Pereira da Fonseca, o Marquês de Maricá. Não obstante a grande influência do pensamento do Marquês de Maricá na obra de Qorpo Santo, é possível observar similaridades entre alguns de seus escritos com a *Filosofia Positiva* de Auguste Comte, embora não seja possível provar a partir do que está publicado na *Ensiqlopédia*

que Qorpo Santo efetivamente leu a obra de Auguste Comte ou se tais semelhanças são apenas coincidência.

### **1.3 Referenciais Teóricos**

Os artigos e discursos de Qorpo Santo são uma fonte muito rica para o estudo das questões referentes à modernidade e do Imaginário Social do Império do Brasil no século XIX. Sua obra está repleta de críticas e questionamentos em relação aos elementos e valores constitutivos da mentalidade da sociedade sul-rio-grandense oitocentista. Ao expor as contradições sociais presentes na sociedade, o autor visava promover rupturas no imaginário social que possibilitassem uma revisão dos parâmetros morais de comportamento aceitos. Ao apresentar propostas para a resolução dessas contradições, o autor tentou manipular o imaginário para que a revisão de costumes suscitada fosse efetuada em conformidade com os princípios e valores defendidos por ele. Podemos verificar nos artigos de Qorpo Santo ideias diferentes daquelas presentes no pensamento romântico que influenciava a política e também a literatura no século XIX, e que marcam rupturas com a mentalidade do grupo social em que o autor estava inserido. Para reconhecer as diferenças entre as ideias de Qorpo Santo e dos pensadores que influenciaram o pensamento da época, faz-se do estudo de representações ferramenta para ter-se acesso à constituição de uma sociedade como a da província de São Pedro do Rio Grande do Sul do século XIX.

O historiador, quando assume um determinado referencial teórico, deve estar ciente de que existem certas implicações e limitações em todos os arcabouços teóricos. Para alcançar um resultado positivo e coerente, o pesquisador terá de partir de certos conceitos fundamentais do referencial e de certa visão da história para definir e orientar o método de sua pesquisa. Para essa tarefa, é necessário adotar referenciais teóricos que contemplem a multiplicidade de aspectos a serem analisados. Foi preciso escolher uma teoria que permitisse a investigação a respeito das ideias, sentimentos e cultura que é produzida pelos grupos sociais; um referencial que possibilitasse a investigação do objeto não só em seus aspectos objetivos, mas também, dos aspectos subjetivos que o compõem. A teoria adotada precisa contemplar o estudo das questões relativas à modernidade e aos termos associados a essa problemática, como modernização e

progresso, enfim, todas as contradições, possibilidades e incertezas dessa experiência a que chamamos modernidade. A questão da modernização é tratada neste artigo sob o ângulo da história das mentalidades, vista como atributo recorrente ao longo do tempo, que cada vez mais impõe que é preciso ser moderno. O referencial teórico adotado precisava também compreender o conceito de representação para que fosse possível analisar sua aplicação na obra de Qorpo Santo.

Segundo Le Goff (1990), o conceito de “modernidade” aparece no século XIX e tem sua origem na dicotomia muito característica no ocidente entre antigo/moderno – os termos que, em sua origem, tinham um caráter neutro, significando, respectivamente, o que pertence ao passado e o que é recente. Posteriormente, os termos antigo e moderno foram adquirindo diferentes cargas de valor, seja positiva ou negativa. Circunscrita no tempo, o autor ainda aponta que “O pôr em jogo do antagonismo antigo/moderno é constituído pela atitude dos indivíduos, das sociedades e das épocas perante o passado, o seu passado” (LE GOFF, 1990). A modernidade é, ao mesmo tempo, passado e presente, e seu estudo é muito importante para a compreensão das profundas transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram com muito maior intensidade a partir do século XIX. A construção da ideia de modernidade passa pelo iluminismo porque significa um processo de iluminação, saída da menoridade, da qual a razão humana é a responsável. O estudo do par antigo/moderno passa pela análise de um momento histórico que segrega a ideia de “modernidade” e, ao mesmo tempo, a cria para denegrir ou exaltar – ou simplesmente, para distinguir e afastar – uma “antiguidade”, pois que tanto se destaca uma modernidade para promovê-la como para vilipendiá-la. (LE GOFF, 1990, p.151). A modernidade configura-se então como um atributo a ser possuído ou não, implicando um juízo de valor, seja ele positivo ou negativo.

Na esperança de tentar dar conta de algo tão vasto e passível das mais diversas abordagens a respeito das questões relacionadas à modernidade, escolhi como referencial a abordagem de Marshall Berman em *Tudo que é sólido desmancha no ar*. Uma obra de fôlego que tenta dar conta das múltiplas acepções, derivações e utilizações dos termos modernidade e modernismo.

Defino modernismo como qualquer tentativa feita por mulheres e homens modernos no sentido de se tornarem não apenas objetos mas também sujeitos da modernização, de apreenderem o mundo e de se sentirem em casa nele. Trata-se de uma concepção mais ampla e inclusiva do que costumamos encontrar em obras acadêmicas. [...] O caminho largo e aberto é apenas um entre muitos outros possíveis, mas tem suas vantagens. Ele nos permite ver uma grande variedade de atividades artísticas, intelectuais, religiosas e políticas como parte de um mesmo processo dialético e desenvolver uma interação criativa entre elas. Ele cria condições para o estabelecimento de um diálogo entre o passado, o presente e o futuro. (BERMAN, 2011, p.11).

A modernidade se apresenta na verdade carregada de ambiguidades; ao mesmo tempo em que promete segurança, oferece perigo. A humanidade é envolvida em um ritmo vertiginoso de mudanças em que o avanço das ideias e das intercomunicações nos põe em conexão com diferentes partes do mundo; o desenvolvimento das ciências, da técnica e das forças produtivas trouxe uma melhora significativa na qualidade de vida dos homens, mas ao mesmo tempo gerou uma série de novas contradições. “Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos”. (BERMAN, 2011, p.24). Em uma outra passagem mais longa, Berman discorre sobre os enormes desafios que enfrentam e também de alguma forma movem a atuação dos intelectuais modernos:

Ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição. É sentir-se fortalecido pelas imensas organizações burocráticas que detêm o poder de controlar e frequentemente destruir comunidades, valores, vidas; e ainda sentir-se compelido a enfrentar essas forças, a lutar para mudar o seu mundo transformando-o em nosso mundo. É ser ao mesmo tempo revolucionário e conservador: aberto a novas possibilidades de experiência e aventura, aterrorizado pelo abismo niilista ao qual tantas das aventuras modernas conduzem, na expectativa de criar e conservar algo real, ainda quando tudo em volta se desfaz. (BERMAN, 2011, p.21)

A modernidade tem relação com a sensação de ruptura com o passado; uma espécie de tomada de consciência de que o mundo não é mais o mesmo, de que os limites tornam-se relativos, principalmente os morais. Afirma-se cada vez mais a razão em detrimento da tradição, estimulada pelos desenvolvimentos científicos que vão sendo paulatinamente alcançados. A modernidade é de alguma forma elitista, pois mesmo sendo experimentada pela coletividade, ela é sempre elaborada e conduzida por

intelectuais. “Nossos pensadores do século XIX eram simultaneamente entusiastas e inimigos da vida moderna, lutando desesperados contra suas ambiguidades e contradições; sua autoironia e suas tensões íntimas constituíam as fontes primárias de seu poder criativo”. (BERMAN, 2011, p.35). Na introdução de *Tudo que é sólido desmancha no ar*, quando Berman expõe a forma como ele escolheu periodizar o seu estudo sobre o fenômeno da modernidade, o autor aponta que o público moderno é diferente:

Esse público partilha o sentimento de viver em uma era revolucionária, uma era que desencadeia explosivas convulsões em todos os níveis de vida pessoal, social e política. Ao mesmo tempo, o público moderno do século XIX ainda se lembra do que é viver, material e espiritualmente em um mundo que não chega a ser moderno por inteiro. É dessa dicotomia, dessa sensação de viver em dois mundos simultaneamente, que emerge e se desdobra a ideia de modernismo e modernização. (BERMAN, 1982, p.26).

Esse século em que as pessoas ainda estão com os pés fincados no passado pré-moderno, mas tem os olhos fixos nas luzes do futuro brilhante que os avanços científicos da modernidade sugerem, é o ambiente do período de atuação dos intelectuais que são tratados nesta pesquisa.

Segundo Le Goff (1990), o conceito de progresso tem origem na oposição entre progresso/reação e foi sempre mais associado a correntes do pensamento europeu. O mesmo autor ainda nos lembra que, na antiguidade, a ideia de progresso teve alguma conotação negativa, visto que a mudança social era comparada à decadência e à corrupção. Na antiguidade greco-romana, a noção de progresso era considerada extremamente radical: a ordem social deveria ser permanente e a posição social que as pessoas ocupavam neste sistema tendia também à permanência, apesar de estar presente a crença na positividade da mudança ou melhoramento possibilitada pelo avanço do pensamento e da ciência. "Gregos e Romanos afirmaram face aos ‘bárbaros’ o valor da civilização mais ou menos concebida um processo evolutivo e a ‘antropologia comparativa’ colocou-os, por vezes, no limiar da ideia de progresso" (LE GOFF, 1990, p. 206).

Mais tarde na tradição ocidental o conceito de progresso social foi introduzido, nas primeiras teorias sociais do século XIX, pelos famosos evolucionistas sociais Auguste Comte e Herbert Spencer, e está também presente nas filosofias da história do Iluminismo. O conceito de progresso tem relação com o que se passou a chamar de aceleração da história, com a pressão que o progresso científico, técnico e material exerceu sobre as mentalidades, contribuindo para transformá-las. A segunda metade do século XIX foi o momento otimista do seu triunfo, com os avanços técnicos da Revolução Industrial, no qual o imperialismo europeu estendeu o seu conceito de civilização para todo o mundo. A expressão máxima desse modernismo foi o positivismo de Auguste Comte. A filosofia positiva de Comte apresenta características um pouco distintas, na medida em que preconiza um progresso regido por uma elite ilustrada, em uma espécie de ditadura científica. O progresso na segunda metade do século XIX passa a apresentar-se como uma realidade própria, impositiva e avassaladora, uma marcha que não pode ser detida. O conceito de progresso pressupõe um objetivo, um sentido, uma direção, e implica um juízo de valor. Progresso social define-se como o progresso que uma sociedade faz, conforme os valores defendidos por aqueles setores engajados em promovê-lo.

Quais os critérios e valores em que deve assentar a idéia de progresso? É aqui que intervém a distinção entre progresso científico e técnico e progresso moral. Se o primeiro foi, desde a Antiguidade, semipercebido, o segundo foi negado quase sistematicamente até o século XVIII. Em seguida, espalhou-se a idéia – não necessariamente nos meios "materialistas" – de que o progresso tecnológico arrastava consigo o progresso político senão o moral, enquanto que em outros meios, e sobretudo desde há uns cinquenta anos, se impunha a idéia de que não só o progresso moral não tinha seguido o progresso técnico, mas que tinha também efeitos deletérios sobre a moralidade individual e coletiva. (LE GOFF, 1990, p. 205).

Para este trabalho de pesquisa, também é importante a noção de que a ideia de progresso foi dividida em tipos e pensada de forma diferente de acordo com a área relacionada a cada tipo. Inicialmente, a ideia de progresso referia-se principalmente ao desenvolvimento das ciências; passou depois, em função disso, a ser mais associada eminentemente à técnica. A noção de progresso moral aparece mais claramente no século XIX, principalmente no pensamento de intelectuais preocupados com o descompasso entre o progresso científico alcançado pela humanidade e o atraso e a

miséria em que a esmagadora maioria dos povos das nações capitalistas mais desenvolvidas encontrava-se.

Para este projeto de pesquisa, além do arcabouço teórico a respeito das questões da modernidade, usa-se em conjunto a teoria do Imaginário Social. Essa teoria começou a ser desenvolvida no século XX, ligada a pesquisas sobre a mentalidade, para tentar explicar aspectos da organização social, não somente a partir do material, mas também através das representações mentais expressas por religiões, mitos, sonhos, sentimentos e desejos. No imaginário estão os sentidos que um grupo dá às representações que materializam elementos culturais. Assim, é possível afirmar que a separação entre uma cultura e outra é produzida pelo imaginário, ou seja, pelos diferentes símbolos que os grupos produzem para si mesmos.

O imaginário é algo que é mais abrangente que a ideologia, por que vai além do racional que o constitui e envolve também sensibilidades e afetividades. Ideologia é uma explicação racional produzida por um grupo para explicar diferenças culturais, sociais e políticas, de forma a minimizar as relações de poder que lhe deram origem. Para Marilena Chauí, "a função da ideologia é a de apagar as diferenças como as de classe e fornecer aos membros da sociedade o sentimento de identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos e para todos" (CHAUÍ, 2001, p.108-109). Assim, valores como liberdade, igualdade e nação afirmam explicações racionais universalizantes, mas que por outro lado mascaram diferenças reais.

O imaginário inclui o aspecto racional da ideologia e também as construções mentais que orientam as práticas dos indivíduos na coletividade, sendo experienciado por cada pessoa individualmente e pode conter construções mentais racionais, mas que só existe na coletividade. Maffesoli afirma que o imaginário se constitui na ideia de fazer parte de algo. Nesse sentido, todo sujeito tem autonomia para ler o imaginário, mas esse imaginário reside, sobretudo, no comunitário, que é partilhado pelo coletivo (MAFFESOLI, 2001, p.55). Tomei por referência a noção de Bronislaw Backzo de imaginário social, que segundo o autor:

Trata-se, de um aspecto da vida social, da atividade global dos agentes sociais, cujas particularidades se manifestam na

diversidade dos seus produtos. Os imaginários sociais constituem outros tantos pontos de referencia no vasto sistema simbólico que qualquer colectividade produz e através da qual, como disse Mauss, ela se percebe, divide e elabora os seus próprios objectivos. É assim que, através dos seus imaginários sociais, uma colectividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de “bom comportamento”, designadamente através da instalação de modelos formadores tais como o do “chefe”, o “bom súbdito”, o “guerreiro corajoso”, etc. Assim é produzida, em especial, uma representação global e totalizante da sociedade como uma “ordem” em que cada elemento encontra o seu “lugar”, a sua identidade e a sua razão de ser [cf. Ansart 1974, p. 14]. Porém, designar a identidade colectiva corresponde, do mesmo passo, a delimitar o seu “território” e as suas relações com o meio ambiente e, designadamente, com os “outros”; e corresponde ainda a formar as imagens dos inimigos e dos amigos, rivais e aliados, etc. O imaginário social elaborado e consolidado por uma colectividade é uma das respostas que esta dá aos seus conflitos, divisões e violências reais ou potenciais. Todas as colectividades tem os seus modos de funcionamento específicos a este tipo de representações. Nomeadamente, elaboram os meios da sua difusão e formam os seus guardiões e gestores, em suma, o seu “pessoal”. (BACZKO, 1985, p. 309).

A expressão dos imaginários acontece através de símbolos. A realidade é percebida desta maneira, por meio de representações. Segundo Bourdieu, "a realidade é, em primeiro lugar, representação e depende do conhecimento e do reconhecimento" (BOURDIEU, 1989, p.108). O símbolo é a união entre uma imagem significativa e o significado que lhe é conferido pela coletividade. Uma sociedade estabelece, através da razão e imaginação coletivas, uma rede simbólica de sentidos que constituem um sistema onde se representam as crenças, sonhos e interesses da coletividade. Os símbolos determinam o comportamento individual e coletivo; baseiam-se nas necessidades dos sujeitos e das comunidades, sendo construídos a partir da experiência pessoal dos agentes sociais. Portanto, o imaginário social é a ligação entre a imagem significativa e os significados que determinam o comportamento da sociedade. Pode-se afirmar que o sentido de uma sociedade está contido no imaginário social. Através de nosso imaginário social apreendemos uma visão de mundo, como concepção ideológica, que nos leva a conceber a realidade de determinado modo. Por meio da ideologia, que interpreta as relações sociais, o imaginário vai interferir na educação, na política, na economia, enfim, em toda a vida social. A visão de mundo é constituída por um sistema de valores e de normas ligados às necessidades econômicas, sociais e políticas da sociedade.



O imaginário social torna-se inteligível e comunicável através da produção dos “discursos” nos quais e pelos quais se efetua a reunião das representações coletivas numa linguagem. Os signos investidos pelo imaginário correspondem a outros tantos símbolos. E assim que os imaginários sociais assentam num simbolismo que é, simultaneamente, obra e instrumento. (CASTORIADIS (1975, apud BACZKO, 1985, p. 311).

Por meio da produção de bens simbólicos, através da imprensa e da propaganda, é possível angariar a adesão emocional dos sujeitos para as instituições de sua sociedade. Através das representações, o imaginário forma os códigos coletivos que são apropriados pelos sujeitos, determinando e justificando suas ações. Assim, o imaginário social é uma referência para os agentes sociais, uma fonte normatizadora e reguladora da vida em sociedade; referenciais simbólicos que indicam o lugar dos agentes sociais na sociedade e definem também as suas formas de relação com ela e com as divisões internas da sociedade. O imaginário social é um instrumento eficaz de controle da vida social, do exercício da autoridade e do poder. Ao mesmo tempo, ele torna-se o lugar e o objeto dos conflitos sociais.

ao produzir um sistema de representações que simultaneamente traduz e legitima a sua ordem, qualquer sociedade instala também “guardiões” do sistema que dispõem de certa técnica de manejo das representações e símbolos. Do mesmo modo, os guardiões do imaginário social são, simultaneamente, guardiões do sagrado. A margem de liberdade e inovação na produção de todas as representações coletivas, em especial na dos imaginários sociais, é particularmente restrita. O simbolismo da ordem social, da dominação e submissão, das hierarquias e privilégios, etc., é quantitativamente limitado, ao mesmo tempo que se caracteriza por uma fixidez notável. (BACZKO, 1985, p. 300).

Da mesma forma, quem deseja a mudança ou subversão do discurso dominante de um grupo ao tentar estabelecer um discurso diferente e novo, também incorpora o imaginário social daquele grupo, ao criar representações que são aceitas pela coletividade, impondo novas visões, que se incorporam ao imaginário coletivo e passam a determinar as ações do grupo social. Há a possibilidade de se influenciar o imaginário para tentar controlá-lo. Podem-se inculcar na coletividade valores, desejos, modelos de conduta; é possível assim instituir verdades através das representações. As sociedades, quando estabelecem um sistema de representações, também instauram guardiões desse sistema que dispõem de técnicas para seu manejo.

O controle do imaginário social, da sua produção, difusão e manejo, assegura em graus variáveis uma real influência sobre os comportamentos e as atividades individuais e coletivas, permitindo obter os resultados práticos desejados, canalizar as energias e orientar as esperanças. (BACZKO, 1985, p. 312).

Na sociedade moderna, o controle e o manejo do imaginário social tornam-se desritualizados. Aparecem técnicas de manipulação com vistas ao combate simbólico no domínio do imaginário. Todo poder precisa legitimar seu poder perante a sociedade para minimizar o seu caráter arbitrário. Através de relações de sentido, as instituições sociais e políticas constroem um universo simbólico em torno de si, o que garante a sua legitimidade. A contestação dessa legitimidade diferente da instituída acontece através da imaginação de uma contra-legitimidade. Nas lutas de representações, está em jogo o ordenamento da estrutura social a fim de definir a hierarquia; portanto, a luta das representações, como manifestações sociais que condicionam as imagens mentais, precisa ser compreendida em relação às estruturas sociais que são por elas determinadas.

Com base nestas noções, essa monografia pretende analisar o projeto modernizador para a sociedade sul-rio-grandense elaborado pelo pensador José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo Santo, expresso em seus artigos e discursos publicados na *Ensiqlopédia ou seis mezes de huma enfermidade*. Com este breve estudo, desejo contribuir para o conhecimento histórico a respeito da sociedade sul-rio-grandense do Império do Brasil no século XIX. No transcorrer desta tarefa serão analisados diversos aspectos da obra de Qorpo Santo com intuito de compreender como se estruturam em seus discursos – através de representações – os papéis sociais, instituições, costumes, crenças e religião. É dada especial atenção às críticas e propostas sociais do autor para possibilitar uma maior compreensão a respeito de suas ideias e do ideal de sociedade que ele preconizava.

## 2. PROJETO MODERNIZADOR

### 2.1 Estado

O Pensador Qorpo Santo entende que a civilização assenta-se sobre bases fundamentais: Estado, Família e Religião. Toda a noção de modernidade e progresso desse autor leva em consideração o arcabouço de referenciais simbólicos da civilização europeia ocidental. Qorpo Santo, como um verdadeiro intelectual moderno, não se enquadra totalmente em estilos ou escolas de pensamento; entretanto, sua obra tem características que são tributárias do Romantismo que influenciou a política e a literatura brasileira do pós-independência. Nesse sentido, é válida a consideração de que, “os românticos brasileiros tem razões bem concretas para não considerarem os tempos coloniais de maneira tão negativa [...] já que esses homens, ou a ordem a qual servem, são herdeiros das antigas metrópoles” (RICUPERO, 2004). O autor afirma que essas instituições são essenciais para que qualquer civilização possa alcançar o progresso da modernidade e a felicidade geral; portanto, ele prega a observância às leis, o respeito à Família e à Religião. Não se trata apenas de moralismo, mas de um ideal, uma visão de projeto de modernidade que contempla esses princípios e Instituições como aliados e não freios para a promoção do progresso.

Escrevi há muito tempo: - sem lei, moral e religião – Não há Nação.

E se alguém avançasse a falsa proposição – Gozemos menos. Eu responderia – gozamos mais! [...] Habitados à fruição lícita dos bens que por direito, lei, razão, justiça – nos pertencem, quer materiais, quer morais, intelectuais ou espirituais – multiplicam-se pela exclusão de desgostos ou dissabores.

Escolha pois a Nação brasileira – viver sã, rica, forte e poderosa; ou podre, pobre enfraquecida e abatida! (QORPO SANTO, Volume II, p.21).

O projeto de modernização de Qorpo Santo, no que se refere ao Estado, se expressa através de críticas e propostas presentes nos artigos referentes à conduta da elite dirigente<sup>15</sup> das autoridades governamentais Imperiais – funcionários públicos de todas as áreas – que, segundo o pensamento do autor, são os que compõem a elite

---

<sup>15</sup> GRAMSCI, Antonio. A formação dos intelectuais. In: *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro, 1969.

instruída responsável pelo cumprimento das leis, mas também, e ainda mais importante, representam os guardiões dos valores que são cultivados pela sociedade e, portanto, devido à sua destacada posição na esfera pública, devem dar o exemplo às pessoas comuns do povo, que enxergam no comportamento desses agentes públicos o modelo de conduta a ser seguido. É notável a importância que Qorpo Santo dá ao papel dos agentes públicos para além das suas funções burocráticas na administração do Estado Imperial.

Oh! Que necessidade tem o novo ministério de passar a razoura das demissões em todas as autoridades que tem mal servido o país!! Precisa de bases sólidas em que se apoie, e não bastam as do povo! Nem a que se tem edificado a reputação dos probos; honrados; honestos; inteligentes – dos novos ministros!! (QORPO SANTO, Volume VII, p.10).

Qorpo Santo afirma diversas vezes ser um “Conservador Progressista”, um posicionamento político que, pelo menos aparentemente, carrega alguma ambiguidade ou mesmo certa indefinição no que diz respeito ao conjunto de ideias que postula. Essa aparente ambiguidade, no entanto, desaparece se levarmos em conta que, como um “dirigente saquarema”, Qorpo Santo fazia parte de “um conjunto unificado tanto pela adesão aos princípios da ordem e da civilização quanto pela ação visando a sua difusão” (MATTOS, 2011, p.15-16). Apesar de ser um cristão fervoroso, defender as tradições e algumas pautas Conservadoras, como um governo central forte e a unidade do território, Qorpo Santo não é um monarquista convicto.

Profetizei que por todo o século vindouro não existirá Estado algum neste globo que não seja governado pelo sistema republicano. Na impossibilidade de imitarem as cortes mundanas as cortes dos céus, pensamento com que foram criados os Reinos e os Impérios, será o povo forçado a estabelecer aquele modo de governar-se (QORPO SANTO, Volume II, p.72).

Segundo as palavras do autor, “Eu não me importo com sistemas de governo: nem com quem governar para mim é indiferente esta ou aquela forma: tão útil me-é (e sem dúvida é a pluralidade dos brasileiros) que governe um príncipe, como um imperador, um rei, uma rainha, um presidente em uma província, um chefe geral no Estado” (QORPO SANTO, Volume VII, p. 39). Pelo contrário, ele afirma que o bom governo é o que cumpre as leis e dá garantias aos cidadãos, não importando de fato a forma ou regime. Em um artigo em resposta a algum artigo publicado em um jornal

chamado “*Jornal da Democracia*”, Qorpo Santo faz interessantes considerações a respeito do tema de um governo republicano:

Triunfando a democracia é opinião minha, - que sejam eleitos para os cargos públicos que conterem autoridade, - desde os presidentes das repúblicas até os inspetores de quartirão. Ninguém se queixa ordinariamente daqueles em quem deposita sua força moral e poder político para fazer por si o que tem direito, e que não pode ou de outro modo pôr em prática ou executar; e quando um ou outro o faz – milhares se levantam para fazer desaparecer sua acusação, as mais das vezes injusta, e mesmo quando assim não fosse, cessava ao menos o escândalo que tantas vezes há nas nomeações feitas pelo chefe da nação, ou pelos seus ministros. O que acontece no segundo caso por exceção a regra, sucederia no primeiro como regra geral. É pouco menos que impossível que um ou outro indivíduo em que o povo depositou sua confiança em cuja cabeça infiltra seus pensamentos, a cujo coração liga seus desejos, a quem o povo faz igual a si – torne-se um perverso, um malvado, um hipócrita, [...] Estes indivíduos – são escravos de quem os nomeou: e seu único interesse – é bem servir aquele que lhes dá dinheiro, posição social importante entre os outros homens, títulos, comendas, dignatarias, etc, etc. Eles menosprezam o progresso moral, material, e intelectual dos governados; e quando algum meio passo dão a respeito, é – ou para satisfazerem os pedidos deste ou daquele amigo de quem contam com alguma graça ou favor: ou por muitas vezes bem ridícula vaidade, ou porque sentem aborrecidos de nos vilipendiarem: ou porque pensam, poderem fazer-nos de tal sorte mais algum malefício; ou porque apraz afinal a Deus Nosso Senhor - cansado de [...] - horrorizá-los com seus justos infalíveis castigos, pestes, guerras, fome, sede, nudez etc, etc. Cumpre portanto, aos verdadeiros amigos da liberdade e de consciência e de coração do progresso moral da sociedade humana principal raça de todas outras espécies o progressos públicos, empregarmos todas as nossas forças para derrotar o poder ominoso que nos flagela, que nos oprime, que nos furta, que nos rouba, que nos humilha, que nos degrada, que nos atraiçoa, [...], que nos escraviza, que nos mata. (QORPO SANTO, Volume VII, p. 2).

Qorpo Santo defende a eleição direta para todos os cargos públicos de autoridade, visto que, segundo ele, as nomeações políticas não eram feitas com base na competência e muito menos da moralidade do político. O autor aponta que a escolha para os cargos públicos de todos os níveis eram baseadas em relações pessoais, formando uma rede de apoio que não concorre para a boa administração do Império. O autor faz uma defesa da moralidade na administração pública argumentando que a eleição direta é melhor por que os eleitores escolheriam os candidatos com a moral mais elevada. Estes, depois de eleitos, seriam imbuídos dos melhores pensamentos, aspirações e desejos dos eleitores para exercer seus cargos em nome do bem público; tal representação se assemelha a uma inspiração divina.

Em oposição, Qorpo Santo constrói a ideia de que a nomeação de aliados políticos para os cargos da administração, do judiciário e da instrução pública é deletéria para a sociedade, uma vez que os agentes públicos escolhidos desta forma preocupam-se apenas com seus interesses particulares mesquinhos e em fazer favores a quem os nomeou; deixando de lado, na melhor das hipóteses, o interesse público ou dificultando o progresso através de sua incompetência ou mesmo de atos criminosos. A nomeação política, segundo ele, teria um vício de origem, visto que os sujeitos elevados aos cargos públicos dessa maneira não seriam selecionados por suas capacidades, mas sim por suas ligações políticas. Dessa forma, o autor compõe uma representação diversa de um papel social estabelecido no imaginário social para incutir na coletividade um modelo de conduta diferente.

Pensa muita gente do povo que democracia é sinônimo, ou compreende – excessiva e perniciosa licença, ou anarquia: convém portanto, fazer chegar ao conhecimento de todos, que é um sistema de Governo em que há leis que garantem a vida, a propriedade a liberdade para praticarem se todos os atos não qualificados crimes, e a família! Que há leis criminais que, cumprem-se ainda mais fielmente que nos governos monárquicos, porque são em geral as autoridades dotadas de mais moralidade em virtude de sua origem, pela responsabilidade que sobre elas pesa, (QORPO SANTO, Volume VII, p. 2).

Em muitos de seus escritos sobre os assuntos da província, Qorpo Santo faz considerações a respeito de como um bom governo deve agir e quais as estratégias mais eficientes, segundo ele, para que o governo seja efetivamente o agente impulsionador do progresso e da emancipação que ele próprio tão veementemente defende. Em um artigo em que analisa a nomeação de novos ministros do Império, Qorpo Santo afirma que um governo precisa de bases sólidas, e que a legitimidade e apoio dado pelo povo não são suficientes, sendo necessário que os funcionários públicos sejam dotados da mais perfeita moralidade. Conforme o autor, somente os valores morais não bastam para manter a harmonia e a saúde da sociedade e, portanto, há a necessidade de guardiões legítimos desses valores, que para ele são os agentes públicos; entretanto, a má conduta desses políticos, devido às suas falhas morais, concorre para a fragilização e retrocesso social.

Assim como arrancamos ervas nocivas que sugam a seiva que deve fazer crescer, conservar e produzir as plantas úteis; assim também arranquemos em todo o Império os empregados maus, prejudiciais ao progressivo desenvolvimento deste; e conseqüente felicidade pública: muitos dos quais, mesmo replecios continuam prejudicando a tantos no caso e com necessidade de substituí-los, a prejudicar e a ofender o Estado e suas mais úteis leis. (QORPO SANTO, Volume I, p.115).

O comportamento imoral das autoridades enfraquece não somente a sociedade, mas os próprios valores sobre os quais a sociedade está assentada. O descaso e falta de compromisso dos agentes públicos para com o governo tem efeitos nocivos para além do que se pode verificar na administração pública; e extravasam para o seio da sociedade, enfraquecendo os laços sociais e deformando o comportamento dos cidadãos. Para o autor, a moralidade é tão importante quanto a competência para o exercício das funções públicas, porque o agente público tem uma função além da simples condução dos negócios do Estado: ele também é espelho onde o povo simples da nação vai buscar o modelo de conduta em sua vida particular. Assim, no trecho acima, Qorpo Santo propõe “arrancar as ervas nocivas”, que grassam a administração de todo o Império e atrasam o desenvolvimento e a felicidade pública.

Guerra na Espanha:

Não é a primeira vez que nos opomos às guerras, que aconselhamos os Governos. Já o tenho feito relativamente a nós; já fizemo-lo respectivamente aos Estados Unidos; à Itália; à Áustria; e julgamos que ainda a outros Estados.

Lemos entretanto a que se levanta na Espanha – pela falta de respeito com que o Governo há anos procede para com a maior parte ou quase totalidade dos espanhóis.

Seus direitos – pelo que se lê, tem sido, e são todos os dias conculcados. O governo em vez de criar; de amparar; de proteger – destrói, martiriza; mata seus próprios compatriotas!

É desgraçadamente o que ia acontecendo entre nós, mas que por felicidade nossa; por compaixão sem dúvida de nosso criador – desceram aqueles que viviam de crime em crime, assolando, anarquizando o país.

Vemos um único remédio ao mal que atualmente afeta a Espanha:  
- É a rainha colocar no poder todos os homens de superior capacidade que contra os que tão indignamente tem ocupado tais lugares se revoltam.

À força bruta inutilizar os esforços de homens livres que pleiteiam por sua liberdade, honra, vida, propriedade, e famílias, fique certa – nada consegue!

A escravidão é só própria nos bárbaros, entre os povos civilizados nem Deus o permite, nem o diabo consente.

Quando os povos colocam algum de seus semelhantes na altura de os governar, contam com os contínuos benefícios que sobre eles

irão derramando, como o lavrador com as chuvas que de vez em quando cai para fertilizar, e fazer produzir seus campos.

Ou querem que sejam semelhantes ao ar com que Deus ou a natureza nos-vivifica, nos alimenta, e nos aponta os meios de licitamente empregarmos-nos em ocupações em que podemos viver felizes!

E assim como quando aquele se não dá, eles atiram que exercitam, assim os povos procedem com respeito aos governos, e aos governantes.

É por isso de absoluta e indeclinável necessidade para evitar grandes males, que os governos cumpram seus deveres para com os povos a fim de que estes, satisfeitos, respeitem seus direitos de governa-los. (QORPO SANTO, Volume VII, p.13).

Esse artigo contém uma severa crítica às autoridades e aos funcionários públicos do Império do Brasil, tendo um caráter de denúncia da violação dos direitos básicos do indivíduo. A partir da discussão de eventos políticos que aconteciam em um país estrangeiro, Qorpo Santo argumenta que as mesmas violações dos direitos e liberdades que estariam ocorrendo na Espanha ocorreriam também no Brasil, mas que, felizmente, devido à intervenção da providência divina, cessaram a partir da deposição dos políticos sem moral que antes governavam. Mais uma vez, o autor reforça através dessa representação os valores da tradição religiosa cristã, sugerindo que a política está submetida aos desígnios divinos. Os direitos e liberdades fundamentais defendidos no artigo também estão relacionados às mais importantes e sólidas instituições da sociedade, como família, religião, leis e nação. No centro dessa argumentação está o ideal de indivíduo de Qorpo Santo: um homem de moral elevada pelo cultivo da religião, ilustrado, dotado de capacidade intelectual e liberdade. Do ponto de vista do imaginário “as representações que os sujeitos sociais e políticos farão acerca de sua própria ação vão construir o pano de fundo no qual os agentes sociais e políticos pensarão a si mesmos, pensarão as instituições, pensarão as relações de dominação, pensarão o social e político no seu todo” (CHAUÍ, 1978, p.19).

Em que consiste a dificuldade de aprender a ler e escrever qualquer língua? Qual a razão porque um menino frequenta 4, 5 e mais anos uma escola para conseguir o que poderia em alguns meses? Talvez hajam outras; mas a prática de 10 a 12 anos fez-me conhecer que são muitas regras, as muitas exceções, as letras que usamos na escrita desprezadas na pronúncia; as quais funcionam furtando os sons de outras; além do próprio; etc.

Que incalculáveis vantagens; que facilidade traria – a adoção de uma gramática que reduzisse quanto possível fosse essas regras; que acabasse com as exceções!

Quando em tantas outras ciências fazemos admiráveis progressos não parece-me lícito que fiquemos nesta estacionados; nem nessa



senda deveria caber a língua o último quando todos reconhecemos que a esta compete o primeiro lugar. (QORPO SANTO, Volume I, p.108).

Qorpo Santo foi um intelectual moderno que tinha um projeto bem claro a que é possível chamar de modernização para a sociedade sul-rio-grandense. Esse projeto inclui diversos aspectos e estratégias de atuação para alcançar os objetivos que ele defendia; no entanto, Qorpo Santo fez mais do que apenas teorizar e escrever sobre como, segundo suas concepções, a sociedade sul-rio-grandense poderia alcançar o tão desejado progresso. É possível perceber sua vontade de atuar de maneira prática para o avanço do progresso da educação a partir da adoção, em suas publicações, da reforma ortográfica que mais tarde ele iria desenvolver; como também a partir da publicação de diversos ensinamentos sobre gramática em forma de pequenos artigos em suas publicações, além de sua constante tentativa de interlocução com autores de manuais de ensino que eram utilizados no Império durante o século XIX. Em uma carta que, segundo Qorpo Santo, foi enviada ao autor de um manual largamente utilizado no ensino no Império do Brasil no século XIX, e publicada em seu periódico, podemos perceber a intenção de atuar de forma prática na melhoria do ensino.

Carta. Illm. E Exm. Sr. A. F. Castilho:

Lendo eu o compêndio mandado publicar por V. Ex. Em qual melhora um pouco a ortografia da língua que falamos, econômico por natureza qual sou de tempo e trabalho, nutro o desejo de simplificar ainda mais; mesmo porque é convicção minha que a supressão das letras que não pronunciamos, do y, do k, do c, traria facilidade incalculável quer para os que nascem no Brasil e em Portugal, quer para os estrangeiros que querem ou necessitam aprender o nosso idioma. Além destas supressões, penso que o g, deve soar sempre como em – guerra isto é – forte prescindindo do u; que o h, só deve ser usado nas compostas lh e nh; que para o som brando de um só r entre duas vogais devemos usar o r que tem uma parte semelhante ao z; e finalmente que o s não deve jamais soar como z nem este, s; e que o x não deve também soar s, nem – qs; etc.

Se pois V. Ex. Uma das primeiras luzes de Portugal achar alguma coisa aproveitável nas supressões que indico, considerará seu favorável juízo como uma das maiores felicidades.

O que sente o mais vivo prazer em assinar-se

De V. Ex. Etc.

J.J. De C. Leão.

Qorpo Santo foi professor público por mais de 15 anos e também atuou no ensino particular em cidades como Porto Alegre, Alegrete e Triunfo. O tema da educação era uma grande preocupação do autor e, portanto, bastante natural que este

fosse um dos aspectos que ele desejava reformar para facilitar o desenvolvimento intelectual do povo rio-grandense e de todo o Império do Brasil. A alfabetização era considerada por Qorpo Santo um fator indispensável para o progresso intelectual, e a confusão gerada pela falta de uma unificação gramatical foi tema constante de seus esforços para melhorar o ensino público. Qorpo Santo afirma que a educação deve ser massificada, ou seja, não um privilégio de poucos.

#### Sobre a Ortografia

Fundado no sábio poeta português Castilho, no literato brasileiro Antonio Alves Pereira Coruja; e em meu Distinto Mestre de tantas artes, de tantas ciências – Marquês de Maricá; desde 1862 que levado de uma força irresistível, e do mais Veemente desejo de ser de qualquer modo louvável, útil a meus semelhantes, e especialmente a meus alunos, ensaiei a Ortografia da qual pouco a pouco me vou servindo, e transmitindo aos sábios a cuja crítica sujeito.

O primeiro suprimia por exemplo o U na palavra Que, em seu abecedário, para aprender-se a ler nas escolas; o segundo diz e exemplifica em uma nota de sua gramática que o que se pode fazer com menos, não se deve fazer com mais.

O terceiro, ensinou-nos que a civilização moderna é mais devida a derrubada de erros antigos que a descoberta de verdades novas.

Qualquer deles felizmente para mim, prova tão evidentemente o que afirma, que nada fica a desejar, a combater ou contestar.

Os timoratos – se recearão: os aferrados às outras línguas, e principalmente a latina – não quereriam, como não querem perder uma coisa inútil para nós – só pelo simples fato de tal coisa ser naquela – indispensável, como se não fosse loucura cometermos todas as más ações; vícios; e erros de nossos pais – só porque eles os praticaram!

Quiçá outros levados de alguns outros prejuízos, muitos de condenável preguiça, também a rejeitassem!

Assim, pois, entendemos dever adiantar somente o que mais parece mais fácil, e de pronta aceitação. (QORPO SANTO, Volume VII, p. 20).

Pouco pode-se saber a respeito da recepção dos textos de Qorpo Santo, em especial no que se refere à reação do público leitor da província ao deparar-se com a ortografia simplificada, fruto da reforma ortográfica que ele empreendeu e passou a utilizar em suas publicações. Sabe-se, porém, que o esforço de Qorpo Santo na difusão de sua ortografia fonética simplificada da língua portuguesa não foi totalmente sem sucesso. O escritor João Mendes da Silva, da Vila de Taquari, que usava o pseudônimo

de Heráclito<sup>16</sup>, escreveu romances em que adotou a ortografia reformada de Qorpo Santo. Em seu romance mais conhecido, chamado Índia Riograndense, obra de forte influência alencariana, João Mendes da Silva utilizou-se da ortografia fonética desenvolvida e divulgada por Qorpo Santo, além de outras obras. Um breve trecho do primeiro volume da *Enciclopédia*, no entanto, nos dá pistas de como pode ter sido o estranhamento da população ao entrar em contato com as reformas ortográficas de Qorpo Santo.

Lendo alguém um escrito meu com as regras ortográficas que estabeleci, perguntou-me se eu padecia dos nervos. Respondi-lhe – Nervos, é moléstia do corpo: o fato porém de não poder eu escrever com uma ortografia insada de erros, e sim com uma outra mais simples, mais fácil e mais conforme a boa razão, é enfermidade asseguro-lhe que é da alma e não do corpo. (QORPO SANTO, Volume I, p.115).

A respeito da administração da educação pública na província e no Império, Qorpo Santo faz considerações no sentido da valorização da carreira de professor. Em alguns artigos ele ressalta que os professores públicos recebiam remuneração muito baixa em relação ao volume e à importância da posição por eles ocupada para o desenvolvimento da sociedade. O autor defende que as pessoas responsáveis pelo ensino dos jovens devem ser realmente profissionais da área do ensino, visto que médicos e advogados não teriam a formação adequada para o magistério. O autor argumenta, ainda, que esses profissionais concentram seus estudos em suas respectivas áreas de formação e, portanto, não tem as habilidades práticas para ilustrar os jovens no estudo da língua portuguesa, geografia, história e filosofia, consideradas por ele as disciplinas que a mocidade precisaria aprender, e não questões específicas da medicina e da jurisprudência.

Os homens formados são em nosso sistema de governo os menos aptos para dirigirem a instrução pública. [...] eles – dedicados com todo o esforço a aprofundarem as ciências de que fazem profissão, [...] nem ao menos olham, por que não podem para os livros que fazem objeto de estudo nas aulas públicas, tanto primárias, quanto secundárias! E é confessado pelo maior número – que estudam as artes e ciências, tanto quanto lhe asseguram os examinadores ser suficiente para matricularem-se nas academias do Império.

---

<sup>16</sup> João Mendes Da Silva, conhecido como Heráclito (1846-1898), escritor, jornalista e político, escreveu vários romances, sendo o mais famoso deles chamado *Índia Riograndense*.

Ora sendo isso verdade, segue-se que, o dia em que puserem por terra essa monarquia que reina neste Império, será a véspera da libertação de milhões de escravos! De milhões de homens livres!... Há muitos outros indivíduos que sabendo bem, porque a elas só se hão dedicado que em todo o empenho de aprofunda-las, as matérias que ensinam-se em nossas escolas; estão por tal fato muito mais habilitados que aqueles homens formados em ciência muito diferente da instrução que se quer dar à nossa juventude e mocidade.

Não são aulas de jurisprudência, não se instrui a mocidade sobre questões de direito: mas sobre geografia, por exemplo, História, Geometria, retórica, filosofia, etc; que ninguém dirá que fazem parte ou são ramos desta ou daquela ciência! (QORPO SANTO, Volume VII, p.3).

O progresso material é um tema muito importante no pensamento de Qorpo Santo. Como apontado anteriormente, o autor estabelece em seus artigos uma hierarquia entre os tipos de progresso, sendo o progresso moral o mais importante, visto que a partir dele é possível alcançar outros progressos, chamados intelectual e material. Qorpo Santo escreveu muitos artigos solicitando às autoridades provinciais e municipais de várias cidades melhoramentos urbanos, como melhores estradas e pontes. Ele deixa claro seu ressentimento quanto ao atraso em relação aos melhoramentos urbanos da província ao criticar o gasto de recursos para financiar a vinda de imigrantes alemães para o Rio grande do Sul no início do processo de colonização que ocorre em 1824.

#### Colonos

Lemos rapidamente algumas discussões da assembleia provincial desta província e nelas demos com um projeto da vinda de quarenta mil colonos sob certas condições. É para mim um erro da parte referida assembleia a importação de quem quer que seja a nossa pátria, tendo nós de fazer despesas pecuniárias para tal conseguir! Eu me explico: Vive o poder legislativo tanto geral, como provincial, a gravar-nos com direitos e principalmente nestes últimos tempos! Vivem os povos a clamar contra as disposições legislativas porque aquilo de urgente necessidade a sua subsistência que ontem custava quatro, custa-lhes hoje oito ou dezesseis! Já se vê pois que o não tem razão de o fazer.

As despesas feitas com a colonização para esta província e para outras do Império sobem a mais talvez de cem mil contos de reis. Não sei se as vantagens desse trabalho e dessa despesa são assaz compensadas pelos benefícios resultantes desse procedimento!

Todos os dias desembarcam, nos diferentes portos do Império indivíduos a milhares que vem ganhar aqui, não só o necessário para subsistirem com a conveniente decência, como para enriquecer – sem que se faça entretanto qualquer dos governos – ainda a mais insignificante despesa!

Os colonos importados hoje pode se afirmar que, custando-nos dinheiro até seu completo estabelecimento não nos podem produzir utilidade alguma, senão passados pelo menos – vinte anos!

Só em um ano vi eu decretados pela assembleia geral seis mil contos de reis para a colonização!

Já se vê pois – 1º, que a colonização importada por nós, grava consideravelmente as nossas algibeiras, e nada ou pouco a nós aproveita. Ao contrário, - prejudica – porque quantias que devem ser gastas em pontes, calçadas vias de comunicação fluviais e terrestres de que tanto carecemos e que tanto havemos pedido, - são gastas em proveito de estrangeiros que vem gozar desde que chegam o produto de nossos trabalhos, de nossas economias, e até das faltas que padecemos. E mais tarde – enriquecerem com o produto do seu.

2º - Que é falta de bom senso ou ao menos – sermos avarentos para nós mesmos, e pródigos para os vindouros – vivermos por largos anos cheios de necessidades e de provações, de faltas e até misérias em proveito de estrangeiros e daqueles que hão de viver depois de nós. Ainda mais absurdo considerando nas circunstâncias em que nos achamos, fazerem se tais despesas com o único fim de enriquecer o Estado – de gente, e de dinheiro, de hoje a largos anos; porque – sem que dispendamos mais que com um bom governo – mas isso temos. (QORPO SANTO, Volume VII, p.45).

## 2.2 Religião

A religião e as questões ligadas à fé e às crenças é uma característica de fundamental importância do pensamento humano, portanto, elemento preponderante do imaginário social. Através da produção de um conjunto de crenças e dogmas, a religião tem um papel muito importante na formação do imaginário social. Como reguladora do pensamento e das ações dos indivíduos, a religião conduz os fiéis a comportarem-se de acordo com os valores da sociedade em que vivem; conquanto os sujeitos na coletividade não comportarem-se exatamente como exigem os dogmas da crença, os preceitos religiosos exigidos pelos sacerdotes criam expectativas na coletividade diretamente relacionadas às ideias pregadas pela igreja. A religião tem uma dupla função na sociedade, estabelecer os princípios de convivência entre os sujeitos e apresentar os símbolos pelos quais a sociedade organiza-se. No caso da religião cristã, o amor a Deus, o bom convívio entre os homens, o casamento e a salvação da alma são adotados pela sociedade em geral, mesmo que alguns setores não identifiquem-se com essa religião e suas práticas.

Seria mesmo uma fatal calamidade para o povo que quisesse constituir-se Estado – repelir os Dez Mandamentos da lei de um Deus – que todo o Mundo enxerga – e as aspirações de Nosso

Senhor Jesus Cristo – que vive em nós eternamente – patenteados pelos verdadeiros cristãos.

Querer viver sem leis, sem moral, sem a religião da alma e do coração – não é viver; - é querer morrer! - tanto para Deus – como para os homens... é condenar-se a vida material, a miserável dos répteis; malévola e desgraçada das feras! (QORPO SANTO, Volume VII, p.3).

Na obra de Qorpo Santo, o papel da Igreja na organização e regulação da vida espiritual da sociedade é fundamental, visto que o poder divino estabelece a ordem e a harmonia nas relações familiares. “O poder da lei, da razão, e da justiça – é o próprio poder de Deus (QORPO SANTO”, Volume II, p.31). A igreja representa Deus e, como tal, é um dos pilares de sustentação da civilização, não sendo possível alcançar o progresso desrespeitando-se as leis divinas. Deus é representado como o onipotente promotor da justiça, da razão e do progresso. No pensamento de Qorpo Santo, Deus está presente em todos os aspectos da natureza e também deseja o progresso da humanidade. Conforme o pensamento do autor, a humanidade tem uma necessidade natural de religião, para saúde da civilização “A nossa religião – não é um freio; mas uma necessidade física e moral do homem”. (QORPO SANTO, Volume I, p.170).

É opinião minha que a causa principal de tantas formalidades em nossa religião, é o cumprimento do cumprimento fiel do exemplo que nos deu Deus em nossos primeiros pais Adão e Eva; isto é, um só homem para cada mulher; uma só mulher para cada homem. Originando a transgressão deste preceito um milhão de desordens, foi mister criar para debelá-los, um milhão de fórmulas, leis, empregados, etc. (QORPO SANTO, Volume II, p.58).

Os padres são considerados guardiões dos símbolos sagrados da religião e condutores da humanidade ao verdadeiro caminho da moral cristã, da fé e da palavra de Deus, exercendo papel de grande importância para a manutenção e promoção da ordem e moral pública na sociedade. Nesse sentido, o papel dos sacerdotes é semelhante ao das autoridades do governo Imperial; a diferença reside na área de atuação dos padres, que segundo Qorpo Santo, deve ser somente no que se refere às leis divinas. Dessa forma, o autor defende não uma separação entre Estado e Religião, mas uma divisão segundo as competências de cada um: os agentes do Governo Imperial devem cuidar da administração e das leis mundanas; enquanto o clero deve cuidar do cumprimento das leis divinas e do aconselhamento espiritual da nação.

Para tanto, o comportamento das autoridades eclesiásticas deve pautar-se pela mais perfeita moralidade cristã. Como representantes dos princípios religiosos da cristandade, os membros do clero precisam ter uma conduta exemplar, com vistas à promoção do progresso moral da sociedade. Em relação aos padres, as críticas de Qorpo Santo referem-se principalmente aos problemas do celibato. Em algumas breves passagens o autor afirma, baseando-se na noção de predestinação, que é possível e mesmo louvável viver “afastado da carne” uma vida mais espiritualizada e plena, a exemplo dos santos. Em outros momentos, Qorpo Santo sugere que é impossível a realização plena dos indivíduos sem o estabelecimento das “relações naturais”.<sup>17</sup> A degradação da moral dos padres que cedem aos instintos sexuais e assediam mulheres em seus confessionários ou que vivem em concubinato é várias vezes criticada.

Pedaço de um pregador:

O corpo da mulher esposa consorte companheira e amiga – pertence a aquele com quem casou e consumou o matrimônio. Ai! Desgraçado será aquele que ousar tocá-lo! E se não bastar à força da razão, experimentará a força do canhão. (QORPO SANTO, Volume I, p.140).

Os clérigos que não possuem as qualificações morais próprias de sua elevada posição são denunciados enfaticamente. Além de não promoverem e de não exaltarem os valores cristãos no rebanho, esses padres criminosos ainda concorrem para a degradação e o retrocesso da sociedade ao corromper moças ou mulheres casadas. Fica clara a tensão que existe entre a realização dos desejos carnis e a preservação dos valores morais e do espírito. O grande desafio que representa a satisfação dos desejos sexuais está presente em toda a obra de Qorpo Santo, assim como também é muito recorrente a argumentação do autor em favor do respeito aos preceitos da religião como meio de sublimar os desejos carnis. “Hei de empregar todos os meus esforços para que os padres fujam da carne! O que tiver mulher – somente para tratá-lo e receber admoestação – passe a outro a lição”. (QORPO SANTO, Volume I, p.132).

Apesar das severas e recorrentes críticas aos padres que não tem uma conduta exemplar no exercício do sacerdócio, Qorpo Santo afirma a positividade e legitimidade

---

<sup>17</sup> *Relações Naturais* é também o nome de uma das peças de Qorpo Santo; a expressão significa relações sexuais – no entanto, para o autor, as únicas relações propriamente “naturais”, são as que se estabelecem dentro do casamento.

do sacerdote. A representação do bom sacerdote como esteio dos valores da religião é sempre positiva e exaltada no imaginário: “Nunca aborreci ou detestei os que acham se investidos ou revestidos do caráter sacerdotal; ao contrário, e desejaria que fortificasse neles mais com o exemplo de todas as ações que lhe são próprias.” (QORPO SANTO, Volume I, p.137). Dessa forma, Qorpo Santo quer atuar para promover uma conduta considerada saudável e corrigir outra conduta considerada nociva para a coletividade.

As meninas e os meninos devem ser criados com a maior pureza e inocência de costumes. Filhos que não amam a seus pais; Pais que não os servem; que não os respeitam, devemos crer terem tido educação oposta aquela.

Do modo por que procederem para com seus progenitores, procedem também para com a pátria. (QORPO SANTO, Volume II, p.28).

Nesse mesmo intuito de utilização pedagógica, Qorpo Santo defende que os princípios religiosos cristãos devem ser inculcados nas crianças desde cedo, a partir das relações familiares. “O principal ponto para tocar o qual, devemos esforçarmo-nos por meio da instrução, é infundir nas crianças o amor e temor a Deus”. (QORPO SANTO, Volume I, p.105). Esta breve passagem sintetiza as ideias de Qorpo Santo a respeito de progresso moral, visto que, para ele, a base do desenvolvimento humano é a adoção, o cultivo e a propagação dos valores morais cristãos. O progresso intelectual e material é consequência natural do progresso moral. Também é ressaltado o dever do bom cristão de espalhar a palavra de Deus e trazer as pessoas para dentro dos bons costumes do cristianismo. “Jesus Cristo cultivava a inteligência dos que o ouviam; tranquilizava seu espírito; dava a seus corações; e santificava-os para que vivessem em sua Igreja! Imitemo-lo; ajudemos os nossos semelhantes a entrar na sua Igreja” (QORPO SANTO, Volume I, p.141).

Fiquei algum tanto admirado, contando apenas 6 anos de idade, vendo diversas imagens, dizer me meu pai explicando doutrina cristã a seus discípulos – que havia uma só Santa; tudo o mais eram nomes.

Meu pai referiu-se indubitavelmente das ações que todas praticaram; ou da pureza, nobreza e mais virtudes da alma. Considerou portanto o procedimento de todas como se fora uma só espécie de líquido derramado por muitos vasos.

Assim crendo pois – não posso achar em erro, o que muito me apraz. (QORPO SANTO, Volume I, p.159).



A educação das crianças na pura doutrina cristã começa em casa, para Qorpo Santo. As famílias são a menor unidade formadora da Nação segundo seu pensamento, e o ideal de família é aquela abençoada pelo matrimônio segundo as leis divinas, em que as relações naturais acontecem de maneira harmônica. Nessa família idealizada os papéis do homem e da mulher estão bem definidos: ao patriarca compete, além de prover financeiramente e governar a casa, ser o guardião e propagador dos valores da religião cristã, e também tem o dever de ser o modelo de conduta moral para que, através do exemplo de suas atitudes, seja o exemplo que norteará o comportamento da esposa e dos filhos; à mulher, o dever de em tudo auxiliar e obedecer ao seu marido, com a ressalva de que qualquer ato deste que atente contra a moral e os valores cristãos deve ser rejeitado para proteger a família de qualquer falha moral do esposo.

No plano do imaginário, as denúncias em relação à crise dos valores morais feitas por Qorpo Santo pretendem provocar mudanças na identidade e nas características de conduta dos indivíduos em sociedade. O desregramento das relações sociais que ocorrem em função do abandono dos valores cristãos ameaça a própria integridade do grupo social; nesse contexto, a crítica consiste em uma estratégia para incentivar o comportamento contrário, no sentido da revalorização dos bens simbólicos da religião cristã. Atuar contra a desagregação da sociedade que ocorre pela falência do conjunto de valores que a regula é o objetivo de Qorpo Santo. Assim, tais valores não perderiam o sentido que lhes é conferido no imaginário social, e a sociedade sul-rio-grandense não perderia suas referências simbólicas para interpretar o mundo.

### **2.3 Família**

Trata-se da instituição que, para Qorpo Santo, é a menor unidade formadora do corpo social. Para o autor, a família é um microcosmo da sociedade: nela as relações de hierarquia entre marido, mulher e prole são em menor escala as mesmas relações que se estabelecem na sociedade. Essa família

apresentava algumas características similares a de outros setores da sociedade. Elas podiam ser extremas – englobando famílias, agregados, parentes pobres ou solteiros, filhos bastardos e concubinas – ou monoparentais – em que havia apenas um dos

membros do casal, em geral viúvas que viviam com os filhos e irmãos solteiros (DEL PRIORE, 1999, p.38).

De maneira que, quanto mais saudáveis as relações familiares, mais saudáveis serão as relações em sociedade. A família, e principalmente o casamento, é valorizada contra a decadência dos valores da sociedade apontada em seus artigos. Assim, para Qorpo Santo, a mulher executa papel central na formação dos futuros cidadãos, ao considerá-la a primeira preceptora da juventude, responsável por apresentar às crianças valores e bons costumes da sociedade.

Preceitos de um pai a uma filha.

Com marido – não se argumenta; reflete-se só o que convém e o que não convém. Ao marido não se desobedece senão quando este exige de sua mulher atos contrários a honestidade desta; de ambos; dos filhos; aos mandamentos da lei de Deus; as leis do país em que vivem e a que pertencem.

Ao marido – não se trai; não se insulta; não se injuria; não se calunia; não se ofende; não se prejudica de modo algum; respeita-se e ama-se quanto é possível ou este merece, porque esse amor e respeito que ao marido se consagra - consagra a mulher casada a si própria; e a seus filhos; pois da desgraça, ou infidelidade do marido depende – a desgraça ou felicidade de toda a família.

Não pode a mulher casada proceder mal; não pode proceder bem – sem que primeiro caso ofenda ou prejudique a sua família; no segundo seja-lhe útil ou felicite-a.

Mentir a seu marido, é traí-lo; o delito tanto mais grave quanto mais importante é a verdade que se oculta.

O partido político da mulher casada, viúva, ou solteira, é o arranjo doméstico de sua casa, a conveniente educação moral religiosa e intelectual das pessoas que lhe são subordinadas, as costuras, os bordados, os picados, a música, o desenho, etc.

Os partidos políticos ou para o governo encerram atribuições privativas dos homens; - para votarem, ou serem votados; para exercerem os empregos públicos; para influírem sobre os outros homens mais ignorantes, ou mais fracos – promovendo com seus sábios conselhos, com leis apropriadas, a felicidade de todos.

Nada tem portanto as mulheres com a política governativa. E aquelas que deixam-se seduzir por ideais ou pensamentos falsos – enlouquecem, cometem toda espécie de desatinos contra si próprias e contra as pessoas a quem se acham ligadas pelos vínculos da natureza e da religião; vão ordinariamente habitar – umas, as cadeias; outras as casas de caridade; e muitíssimas prematuramente, os cemitérios. (QORPO SANTO, Volume II, p.66).

Nesse artigo estão expressas as características mais conservadoras do pensamento de Qorpo Santo. Pelo que se pode depreender do conteúdo do texto, o autor afirma fortemente os valores da sociedade patriarcal, ao reafirmar a fragilidade da mulher e a necessidade do homem de dominá-la nas relações conjugais. Ele faz uma

distinção entre os direitos masculinos e femininos na relação familiar; ao exaltar uma forte hierarquização dos papéis inspirada no modelo de família patriarcal, que permite todos os direitos aos homens e relega à mulher um papel de extrema submissão. Contraditoriamente, em uma passagem mais breve, Qorpo Santo afirma que “Grande parte, se não a maior podiam ter as mulheres no governo do mundo, se à sua beleza, doçura de palavras, e atrativos de suas maneiras, juntassem ou pudessem juntar o cultivo de certas ciências”. (QORPO SANTO, Volume VII, p.15). Faz-se também no trecho a seguir a defesa da educação feminina para que as mulheres possam educar bem os filhos e irmãos mais jovens nos preceitos da religião cristã:

Devem os governos cuidar tanto e ainda mais na educação das mulheres que na dos homens. Quem não vê que elas são os primeiros preceptores da mocidade!? Quem não sabe que as primeiras impressões são as mais duradouras!? Que os primeiros costumes são os que mais se arraigam em nós!? Quem desconhece, que ainda mesmo depois de sairmos da companhia de nossas mães, ainda são as mulheres os indivíduos que mais poderosamente concorrem para tornarmo-nos mais dóceis, mais brandos, mais amenos, mais belos, mais estimáveis, mais agradáveis; e consequentemente mais perfeitos!? (QORPO SANTO, Volume VII, p15).

Para Qorpo Santo, o principal elemento que harmoniza as relações em família é o casamento, ao estabelecer o código de conduta adequado ao homem e à mulher. De acordo com as ideias de Qorpo Santo, o casamento em que são respeitadas as leis da fé cristã traz todos os tipos de benefícios para os casais, desde os benefícios do progresso moral até o material. O autor afirma que as pessoas bem casadas aumentam suas posses, visto que o homem casado é mais diligente que o solteiro para os negócios. O casamento é representado como uma forma de elevação moral para as pessoas que contraem o matrimônio. Assim, “o imaginário, como sistema de ideias e imagens de representação coletiva, teria a capacidade de criar o real” (PESAVENTO, 1999). Desta forma, ao representar o casamento dessa maneira, o autor tenta influenciar o modo de pensar e sentir dos indivíduos e sua atuação na coletividade.

Há mais progresso a todos os respeitos com a multiplicação dos casamentos: o número de filhos é maior e mais bem educados; a posse dos bens de valor pecuniário e moral mais certa e infalível; a tranquilidade de nosso espírito - mais constante; e a felicidade pública – mais geral: e é sem dúvida o que acontece nos Estados bem governados.

Que bonito; que asseado; que honesto; que conveniente; que religioso; que edificante; que alavanca o progresso moral e material vemos nas famílias que consagrando o indispensável respeito aos preceitos divinos – vivem na devida obediência e conseqüente paz com seus chefes! (QORPO SANTO, Volume II, p.1).

Qorpo Santo afirma veementemente a importância do casamento e em diversas passagens de sua obra aponta os benefícios da promoção dos casamentos para o progresso da sociedade. Em outras passagens, o pensador afirma que a multiplicação dos casamentos é a solução para o problema da prostituição: se os jovens casassem cedo, não haveria necessidade dos homens procurarem prostitutas, e nem moças sem marido, desamparadas, que necessitassem recorrer a tal atividade para sobreviver. Outra questão abordada em relação ao casamento é o reforço dos preceitos religiosos como forma de escapar do risco da infidelidade.

Casamentos podem ser divididos em várias classes ou espécies:  
O casamento religioso feito com todas as formalidades da religião que os contraentes professam.  
O casamento civil em que tem lugar atos judiciais.  
O casamento convencional que pode ser feito unicamente pelos indivíduos que ligam se por um contrato particular verbal ou escrito, por tempo determinado ou indeterminado.  
O casamento misto feito entre pessoas de diferente religião.  
O casamento de segundas ou terceiras núpcias formal, existindo a primeira ou segunda mulher.  
É a terceira espécie a que mais convém a geralidade dos indivíduos; pois coloca-os na maior altura possível quanto a sua liberdade e independência. É o mesmo que um contrato de sociedade sobre qualquer outro objeto, em que comprometem se duas pessoas a praticar tais e tais atos mediante ou sob estas ou aquelas condições.  
No primeiro há para muitos o horror da restrição por toda a vida – de plena liberdade! É uma cadeia; pode ser um tormento; e é infinitas vezes, suma desgraça!  
O segundo é mais liberal.  
No terceiro há completa liberdade!  
No quarto faz nos o Senhor do Universo a graça de permitir que os diferentes modos porque o adoramos – não estorvem a junção de dois entes que se inclinam, que se amam, que se querem identificar, viver juntos, etc.  
Sobre o quinto escrevi em 1868 dois longos artigos no jornal A Justiça, nada mais pois parece me necessário acrescentar. (QORPO SANTO, Volume II, p.72).

Não se deve fazer interpretações radicais das observações de Qorpo Santo, mas sim a leitura delas deve vir sempre acompanhada, e nunca afastada, de valores como o

respeito à dignidade das pessoas, a valorização da justiça e da liberdade, o combate à exploração e ao preconceito e a luta pela eliminação das desigualdades.

## CONCLUSÃO

Existe um elaborado projeto de modernização para a sociedade sul-riograndense do século XIX expresso nos artigos e discursos de Qorpo Santo. A partir da elaboração desse projeto, a publicação de um jornal, de uma enciclopédia, de sua obra teatral e reforma ortográfica são estratégias claras de intervenção prática na sociedade através do Imaginário Social. Por meio de seus escritos, o pensador Qorpo Santo visava interagir, dialogar com a sociedade e outros intelectuais, sempre tendo em vista o progresso da sociedade, que se constitui em torno da ideia de nação. Ele tentou intervir no imaginário da coletividade para promover uma valorização das instituições que embasavam e regulavam a sociedade de sua época. Desta forma, o discurso do autor em sua obra é a expressão do pensamento de um intelectual moderno trespassado pelas contradições de seu tempo e que luta para fazer de sua experiência de vida e dos homens e mulheres ao seu redor algo maior, com um valor mais elevado.

O isolamento a que o pensador Qorpo Santo foi submetido devido às acusações de insanidade e à incompreensão de seus semelhantes foi o evento que criou as condições para que o autor elaborasse um projeto de modernização para tentar sanar os males e corrigir os rumos da sociedade em direção ao progresso geral e a felicidade pública. Ao contrário do que se poderia esperar, a interdição e a exclusão social a que o autor foi submetido não o fizeram alienar-se ou submeter-se aos que o qualificavam como louco: Qorpo Santo, apesar do isolamento, manteve-se sempre bem informado e aprimorou seu já bem desenvolvido posicionamento crítico em relação aos acontecimentos sociais, políticos, e ao comportamento das autoridades do governo e dos funcionários públicos, que passaram a ser objeto de suas reflexões, artigos e discursos. Para Qorpo Santo, os chefes de família devem deter o poder de mando dentro do núcleo familiar, assim como as autoridades do Estado devem respeitar e se fazer respeitar na vida pública; da mesma forma que, como guardiões legítimos da lei divina, os representantes da religião devem obedecer exemplarmente os preceitos religiosos para iluminar o povo a partir do exemplo de sua conduta.

Os artigos de Qorpo Santo tem o objetivo de ressaltar pontos positivos, fomentar a adoção, a valorização e o cumprimento dos princípios da lei do Império e da

de religião cristã. Com seus escritos, o autor pleiteava o melhoramento pela reforma dos costumes ao defender, por exemplo, a legalização do divórcio e o fim da escravidão. Qorpo Santo tentou atuar como uma espécie de pastor da sociedade, conduzindo o rebanho para o caminho certo do progresso e de um futuro brilhante. A obra do autor tem intenção de promover rupturas no imaginário social vigente por meio de críticas sociais e propostas para a resolução das contradições. Ele ardentemente tenta demonstrar que as leis e costumes são desrespeitados e que a ação dos agentes governamentais, ao invés de capitanear a proteção e a promoção dos valores sociais, dá maus exemplos à população comum.

Os escritos de Qorpo Santo são marcados por ambiguidades: neles estão presentes características conservadoras e outras que se aproximam mais das pautas defendidas pelos liberais. Estão ausentes, porém, a defesa de uma maior autonomia da província e a valorização de personagens históricos do Rio grande do Sul. O esforço do autor se concentra na representação de um ideal de sociedade moderna que pode ser alcançado através dos progressos moral, intelectual e material. Todos os atrasos e problemas das relações sociais, para Qorpo Santo, são ocasionados pela falta de cultivo dos valores que embasam a civilização na sociedade sul-rio-grandense. Segundo o autor, a falta de moralidade da elite ilustrada que governa é passada adiante para a população simples através do mau exemplo, e está na origem dos problemas sociais da província, além de denunciar práticas que atentam contra as Instituições, como as leis, a família, a religião, a propriedade e, por conseguinte, o conjunto da Nação. A família como unidade formadora da coletividade social é ameaçada pela conduta imoral dos cidadãos em suas relações pessoais: os valores da honestidade, religiosidade, fidelidade conjugal e respeito às liberdades individuais são ressaltados como indispensáveis para a manutenção da saúde da sociedade e como base para o progresso.

No que se refere à família, o pensamento de Qorpo Santo é marcadamente conservador. Os papéis são bem definidos: o homem deve ser o responsável pelo provimento das necessidades financeiras; e à mulher cabe ocupar-se dos serviços domésticos, da educação primeira nos valores da sociedade e da religião. O autor defende que a educação das mulheres deve ser igual à dada aos homens e sugere que, se as mulheres recebessem a instrução adequada, elas poderiam ter o mesmo papel que os

homens na administração pública. Qorpo Santo defende o casamento como remédio para a disseminação da prostituição e também a legalização do divórcio como necessária para a melhor regulação das relações conjugais.

Pode-se dizer que existe na *Ensiqlopédia* de Qorpo Santo um projeto de modernização social alicerçado nos valores e instituições tradicionais influenciados pelo imaginário romântico, que foi referência para a construção das Instituições e da identidade nacional brasileira no século XIX. Com esta monografia, tentei demonstrar que Qorpo Santo desenvolveu ideias e um conjunto de estratégias para manipular o Imaginário Social a fim de promover rupturas no imaginário influenciado pelo romantismo que, em grande medida, influenciou a política e a literatura do Império do Brasil no século XIX. Os artigos e discursos de Qorpo Santo apresentam pensamentos sobre política, ciências, educação, religião, economia e relações sociais que se configuram como estratégia para usar a educação e a cultura com o objetivo de promover o progresso público e a felicidade geral da nação. A motivação do autor é eminentemente mais política do que literária, e tem uma intencionalidade que se torna mais clara se considerada em conjunto com outros aspectos da obra do autor, a exemplo da reforma ortográfica e de suas obras teatrais.



## REFERENCIAS

### Documentação:

LEÃO, José Joaquim de Campos [QORPO-SANTO]. *Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade: livro primeiro – Dados Eletrônicos.* – Porto Alegre: Tipografia Qorpo Santo, 1877. 200 p. Modo de acesso: World Wide Web:

LEÃO, José Joaquim de Campos [QORPO-SANTO]. *Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade: livro segundo – Dados Eletrônicos.* – Porto Alegre: Tipografia Qorpo Santo, 1877. 102 p. Modo de acesso: World Wide Web:

LEÃO, José Joaquim de Campos [QORPO-SANTO]. *Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade: livro sétimo – Dados Eletrônicos.* – Porto Alegre: Tipografia Qorpo Santo, 1877. 102 p. Modo de acesso: World Wide Web:

LEÃO, José Joaquim de Campos [QORPO-SANTO]. *Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade: livro nono – Dados Eletrônicos.* – Porto Alegre: Tipografia Qorpo Santo, 1877. 38 p. Modo de acesso: World Wide Web:

<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

### Bibliografia:

AGUIAR, Flávio. *Os homens precários: inovação e convenção na dramaturgia de Qorpo-Santo.* Porto alegre: A Nação/ Instituto Estadual do Livro, 1975.

BACZKO, Bronislaw. *Imaginação Social.* Enciclopédia Einaudi. Anthropos-Homem, vol. 5. Lisboa, 1985.

BARTH, L. F. B. & FOLBERG, M. N. (2008). *Da pseudociência paranoica à ciência da paranoia.* Ágora (PPGTP/UFRJ), XI(1). Rio de Janeiro.

BOURDIEU, Pierre. *O poder Simbólico.* Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade.* Trad. Carlos Moisés e Ana Maria Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a Elite Política Imperial.* Rio de Janeiro: Campus, 1980.

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 142.

CÉSAR, Guilhermino. Estudo Crítico. In: QORPO-SANTO {José Joaquim de Campos Leão}. *Teatro completo. Fixação do texto, estudo crítico e notas de Guilhermino César.* Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, Fundação Nacional de Arte, 1980.

\_\_\_\_\_. *Conhecimento de Qorpo-Santo.* Minas Gerais: Suplemento

Literário, Belo Horizonte: 14 Jul. 1973.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Coleção Memória e sociedade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos. 13).

COMTE, Augusto. *Reorganizar a Sociedade*. São paulo: Editora Escala, (Coleção grandes Obras do pensamento universal – 18).

COSTA, Wilma Peres. *A espada de Dâmocles – o exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império*. São Paulo: Editora Hucitec: Editora Unicamp, 1996.

ESPÍRITO SANTO, Denise. (Org.). (2003). Uma literatura clandestina. Em Qorpo-Santo. *Miscelânea Quiriosa*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

FERREIRA, Athos Damasceno. *Imagens Sentimentais da Cidade*. Porto Alegre: Globo, 1940.

FISHER, Luis Augusto. *Coruja Qorpo Santo e Jacaré: 30 perfis heterodoxos* Porto Alegre: LP&M, 2013.

FONSECA, Mariano José Pereira da, - Marquês de Maricá - *Máximas, Pensamentos e Reflexões (1839)*. Ministério da Cultura Fundação BIBLIOTECA NACIONAL, Departamento Nacional do Livro.

FRAGA, E. *Qorpo-Santo: surrealismo ou absurdo?* São Paulo: Perspectiva. 1988.

\_\_\_\_\_. *Um corpo que se queria santo*. Em Qorpo-Santo. *Teatro completo*. São Paulo: Iluminuras. 2001.

GRAMSCI, Antonio. A formação dos intelectuais. In: *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro, 1969.

HESSEL, Lothar. *O duque do triunfo*. Minas Gerais; Suplemento Literário, Belo Horizonte: 14 Jul. 1973.

KÜHN, Fábio. *Breve Historia do Rio Grande do Sul* Porto Alegre: leitura XXI, 2011.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. In: *Revista Famecos*. Porto Alegre: n. 15, agosto / 2001.

MARQUES, M. V. A. *Escritos sobre um corpo*. São Paulo: Annablume. 1993.

QORPO-SANTO. *Teatro completo*. São Paulo: Iluminuras. 2001.

- QORPO-SANTO. *Miscelânea curiosa*. In: Espírito Santo, Denise. (Org.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2003.
- OLIVEIRA, Clovis Silveira de. *Porto Alegre a cidade e sua formação*. Porto Alegre: Gráfica e editora Norma, 1985.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo Saquarema*. São Paulo: Editora Hucitec, 2011.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2014.
- PICCOLO, Helga Landgraf. *Vida política no século 19 da descolonização ao movimento republicano*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- RICUPERO, Bernardo. *Romantismo e a ideia de Nação no Brasil (1830-1870)*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.